

CENTRO DE APOIO À COMUNIDADE ACADÊMICA

INTEGRAÇÃO E SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO





SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO		3	ANÁLISE QUESTIONÁRIO		6	PROJETO		
	1.1 Motivação e Justificativa.....	4		3.1 Aplicação do Questionário.....	13		6.1 O Projeto.....	22	
	1.2 Objetivos.....	4		3.1.1 Caracterização da Amostra.....	13		6.2 Implantação.....	22	
	1.2.1 Objetivo Geral.....	4		3.1.2 Validação do Tema.....	14		6.3 Plantas e Perspectivas.....	24	
	1.2.2 Objetivos Específicos.....	4		2.1.3 Validação da Demanda.....	14		6.3.1 Pavimento Térreo.....	24	
	1.3 Metodologia.....	4		3.1.4 Preferências e Sugestões.....	15		6.3.2 Primeiro Pavimento.....	26	
				3.2 Observações.....	15		6.3.3 Segundo Pavimento.....	28	
							6.3.4 Terceiro Pavimento.....	30	
							6.3.5 Cobertura e Áreas Técnicas.....	32	
2	REFERENCIAL TEÓRICO		4	ÁREA DE ESTUDO			6.4 Cortes.....	34	
	2.1 Contexto Universitário.....	5		4.1 Plano diretor UFSC.....	16		6.5 Fachadas.....	36	
	2.1.1 Histórico UFSC.....	5		4.2 Escolha do Terreno.....	16				
	2.1.2 Vivência Universitária.....	5							
	2.2 Saúde Mental no Ambiente Universitário.....	6				7	REFERÊNCIAS	38	
	2.2.1 Saúde Mental.....	6							
	2.2.2 Conceitos.....	6							
	2.2.2.1 Estresse.....	7							
	2.2.2.2 Solidão.....	7							
	2.2.2.3 Ansiedade/Depressão.....	7		5	ESTUDOS INICIAIS				
	2.3 Práticas de cuidado à saúde.....	8		5.1 Proposta.....	18		8	LISTAGENS	39
	2.3.1 Processo "Saúde-Doença".....	8		5.2 Diretrizes.....	18				
	2.3.2 Terapias.....	8		5.2.1 Diretrizes de Contexto.....	18				
	2.3.2.1 Conquistas.....	9		5.2.2 Diretrizes de Implantação.....	18				
	2.3.2.2 SAPSI.....	9		5.2.3 Diretrizes de Projeto.....	18				
	2.3.2.3 Projeto Amanhecer.....	9		5.3 Programa.....	18				
	2.3.3 Necessidade de expansão dos atendimentos.....	9		5.3.1 Usos e Conexões.....	19				
	2.4 Papel dos ambientes.....	10		5.4 Partido Arquitetônico.....	19				
	2.4.1 Influências.....	10		5.5 Evolução da Forma.....	20				
	2.4.2 Ambientes Restauradores.....	10		5.6 Análise Insolação e Ventilação.....	20				
	2.4.2.1 Biofilia.....	11		5.7 Distribuição e Pré-Dimensionamento.....	21				
	2.4.3 Identidade de lugar.....	11		5.8 Sistema Estrutural.....	21				
	2.5 Planejamento de espaços.....	12				9	APÊNDICE	40	
	2.5.1 Vivência dos Espaços.....	12							
	2.5.1.1 Restauração e Concentração.....	12							
	2.5.1.2 Interação e Aprendizagem.....	12							
	2.5.1.3 Reflexões.....	13							

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao vivenciar a experiência acadêmica e o espaço físico da Universidade no curso de Arquitetura e Urbanismo, foi possível observar a influência dos espaços e ambiências e suas transformações nos indivíduos, e não apenas a dos indivíduos no espaço.

Foi possível compreender que o próprio espaço da universidade tem papel de grande importância para direcionar os impactos para o sentido favorável ou desfavorável, e também para o pleno desenvolvimento e qualidade de andamento das atividades acadêmicas. O campus é um espaço de encontro vital para a produção de conhecimento e avanços, possibilitados pela troca de informações que ocorrem nesse espaço, demonstrando a importância da arquitetura e planejamento na construção dessas relações.

Durante a vivência da universidade tive problemas pessoais relacionados à saúde mental, e com o tempo notei que eu não era a única nessa situação. Uma grande quantidade de colegas, amigos e conhecidos também passou por dificuldades nesse sentido. Essa percepção me incentivou a fazer uma análise sobre esse processo na própria instituição.

Ao observar o cansaço frequente e a exaustão devido às altas demandas de produção, me parecia que o ambiente universitário não estava preparado para atender às necessidades dos seus estudantes. Senti-me em um lugar projetado para o aprender, mas que nem sempre contemplava aquele que aprende.

No decorrer do curso e do enfrentamento dos meus problemas, aprendi que existem formas de melhorar essa situação, ajudando a atenuar alguns dos catalisadores desses problemas. O que me levou a pesquisar como o ambiente acadêmico poderia influenciar nessa questão.

Ao analisar pesquisas sobre o tema, é possível afirmar que o processo de formação

acadêmica pode afetar a saúde mental do estudante e, paralelamente, os problemas relacionados à saúde mental podem afetar o desempenho acadêmico dos estudantes, criando um ciclo autodestrutivo (DA SILVA et al, 2021).

Esse ciclo mostra que se trata de uma relação complexa, a qual deve ser abordada com a devida atenção pelo poder público e instituições de ensino para formular estratégias de intervenção eficientes para enfrentar essas dificuldades e amenizar seus impactos.

Em relação à UFSC, apesar da falta de divulgação dos serviços e da estigmatização desse assunto, a demanda por atendimentos voltados à saúde mental atualmente é muito maior do que os serviços existentes conseguem atender.

Como proposta de auxílio para a solução desse problema, um novo modelo de atendimento e espaço paralelo aos existentes surge como opção para complementar os serviços atualmente oferecidos.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Apoio à Comunidade Acadêmica, no Campus Florianópolis da Universidade Federal de Santa Catarina, que possibilite maior desenvolvimento e interação entre a comunidade universitária, promovendo a conscientização sobre a importância da temática da saúde mental no meio acadêmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a questão da Saúde Mental no contexto universitário geral e suas influências no desempenho e no cotidiano da comunidade acadêmica.

- Investigar a atuação e alcance dos serviços voltados à saúde mental existentes na universidade, além da compreensão de suas demandas de espaço e de colaboradores para melhor atender ao público.

- Compreender a importância da qualidade de experiência de estar no campus para facilitar os processos de adaptação vividos pelos universitários, vinculada à criação de identidade de lugar e apego ao lugar.

- Explorar o conceito de ambientes restauradores e os benefícios de sua aplicação no ambiente físico da universidade.

- Conceber novos espaços de estar e convivência no campus, incentivando uma maior interação e compartilhamento de ideias e vivências entre a comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

ESTRUTURA

O trabalho foi dividido em uma estrutura de tópicos para facilitar a compreensão dos processos a partir da linha de raciocínio que guiou a metodologia de estudo e criação, conforme indicado a seguir:

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Estudo de conceitos e dados relacionados aos temas de saúde mental e ambientes universitários, utilizado como validação para a temática, além de pesquisa sobre a história da UFSC.

2 - QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DE DADOS

Aplicação de questionário online sobre o tema "Saúde Mental na UFSC" para a comunidade acadêmica, com o intuito de observar a adequação do tema ao local de intervenção e preferências de seus usuários.

3 - PESQUISA DE REFERÊNCIAS PROJETAIS

Busca por exemplos de Centros de Estudantes e Centros de Tratamento e Terapias, os quais se relacionam com o programa de estudo.

4 - ANÁLISE E DEFINIÇÃO DO TERRENO

Estudo do plano diretor da instituição, visita ao local de estudo e análise dos possíveis terrenos para a realização do projeto;

5 - ENSAIO PROJETAIS

Elaborar diretrizes de projeto, definição do programa de necessidades, análise das condicionantes bioclimáticas e estudos volumétricos.

6 - PROJETO ARQUITETÔNICO

Desenvolvimento de projeto buscando adequar-se a todos os critérios observados nos itens anteriores.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

HISTÓRICO UFSC

Fundada em 1960, a UFSC teve seu processo de implantação do primeiro campus a partir do Projeto Piloto do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina. O campus, originalmente, seria localizado na área central da cidade, no aterro da Baía Sul. No entanto, em 1959, o Plano Diretor para o terreno na Trindade foi elaborado e, em 1957, foi executado o Plano Viário da UFSC (PLANO DIRETOR UFSC, 1998).

Os eixos viários locais foram usados como referência para os principais eixos da universidade. Previam-se que, com o passar dos anos, as vias internas do campus se conectariam com a malha urbana dos bairros do seu entorno, contribuindo para o desenvolvimento dessa região.

A partir desses eixos, foram definidas diretrizes para a ocupação do espaço físico da UFSC, tendo como suas primeiras grandes edificações o Pavilhão da Mecânica, o Prédio da Reitoria e o Prédio do Centro de Comunicação e Expressão (antigo Básico). Os dois últimos edifícios se encontram frente a frente, criando uma grande esplanada que viria a se tornar a Praça da Cidadania. A configuração desses edifícios favoreceu a constituição de um centro cultural e de convívio da universidade, visto que além de seu posicionamento favorável, ambos apresentam áreas livres sob pilotis em seus térreos, que conseguem acolher atividades diferenciadas, além de suas funções burocráticas originais (PLANO DIRETOR UFSC, 2005).

O mais relevante projeto de urbanismo do campus foi projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx, que foi contratado para realizar o projeto da praça principal, considerada como o "coração" da Universidade, ligada ao Eixo Central do campus. A chamada Praça da Cidadania recebe grande fluxo de pessoas que circulam por ela diariamente durante o ano letivo, onde são realizadas feiras, exposições,

eventos e manifestações. (PLANO DIRETOR UFSC, 1998).

A proposta de Burle Marx para o campus não previa a circulação de carros pelas avenidas de acesso às áreas centrais do campus, como ocorreu ao longo dos anos. Atualmente as cancelas dessas ruas foram reabertas para uso de estacionamentos dentro do campus, fato que gerou um obstáculo para a livre circulação de pedestres, assim como incentivou a formação de bolsões de estacionamentos, desperdiçando o potencial do solo da universidade para suas funções primárias de ensino e integração com usos secundários.

A partir de 1965, com a criação do Departamento de Engenharia e Arquitetura (DEA), os projetos do campus passaram a ser exclusivamente produzidos pelos arquitetos e engenheiros da própria universidade. Os projetos deveriam seguir normas internas específicas e serem norteados pela economia e simplicidade, de forma que foi estabelecida uma tipologia padrão para as novas construções (PLANO DIRETOR UFSC, 2005).

Com a influência da Reforma de 1968, o campus passou a centralizar as atividades administrativas e reestruturar a distribuição das atividades de ensino. A estrutura acadêmica foi organizada em centros e departamentos de ensino, sendo que as edificações passaram a atender aos programas de necessidades de diferentes cursos, e não mais apenas um curso específico para cada edificação.

Ao longo dos anos, alterações na função dos centros e de edificações específicas ocorreram (PLANO DIRETOR UFSC, 1998), até chegarmos na configuração atual, na qual o campus se encontra em grande parte composto por edificações desconexas, dificultando a criação de vínculos e relação dos usuários com esses espaços, fatos que serão abordados no decorrer deste trabalho.

VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA

A universidade é conhecida por ser um local de grande importância para o desenvolvimento intelectual e social. Ela é um espaço catalisador de oportunidades e interações, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências tanto profissionais quanto pessoais (DA SILVA et al, 2021).

Grandes mudanças nas vidas dos estudantes são causadas com o início da vida acadêmica, como por exemplo o aumento de cobranças, mudança na carga horária, possível distanciamento do núcleo familiar e de amigos, pressão e preocupações com o futuro, dificuldades financeiras, dificuldades de acomodação, entre outros (BARBOSA et al., 2020; DA SILVA et al, 2021). Trata-se de um processo de transição complexo, cercado de instabilidades, vinculado a um período de transformação nos âmbitos psicológico e social de grande importância. (DA SILVA et al, 2021). Tais mudanças geram situações que impactam não apenas o cotidiano dos universitários como também podem causar sentimentos de desamparamento, preocupação excessiva, impaciência e até irritabilidade (DA SILVA et al, 2021).

Esse processo de transição vinculado à sobrecarga pode resultar em sintomas físicos e emocionais nos estudantes. É importante ressaltar que estudos afirmam que a saúde mental abalada tende a afetar o estado físico e social dos estudantes e consequentemente seu desempenho acadêmico, criando um ciclo autodestrutivo (DA SILVA et al, 2021). Devido a esses fatos, os universitários são considerados grupo de risco para o desenvolvimento de "perturbações mentais" como a ansiedade e a depressão (BARBOSA et al., 2020).

Com isso, a universidade se torna um espaço de grande impacto, em todos os sentidos, na vida da comunidade acadêmica, podendo esses impactos serem positivos ou negativos (DA SILVA et al, 2021).

O próprio espaço físico da universidade se

torna de grande importância para direcionar esses impactos para o sentido favorável ou desfavorável, e também para o pleno desenvolvimento e qualidade de andamento das atividades acadêmicas. O campus é um espaço de encontro vital para a produção de conhecimento e avanços, possibilitados pela troca de informações que ocorrem nesse espaço, criando um ecossistema científico, tecnológico e cultural.



SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

SAÚDE MENTAL

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1946), a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, reforçando a ideia de que a saúde mental se torna indispensável para o bem-estar das pessoas (DA SILVA et al., 2021).

O conceito de saúde mental relaciona-se com o equilíbrio emocional necessário para superar as demandas externas e atender suas necessidades. O sentido do termo não deve ser restrito à ausência de transtornos mentais, e sim relacionado à capacidade da pessoa em possuir condições de enfrentamento ao estresse, exercendo sua autonomia e sendo proativo (LEAL et al., 2019).

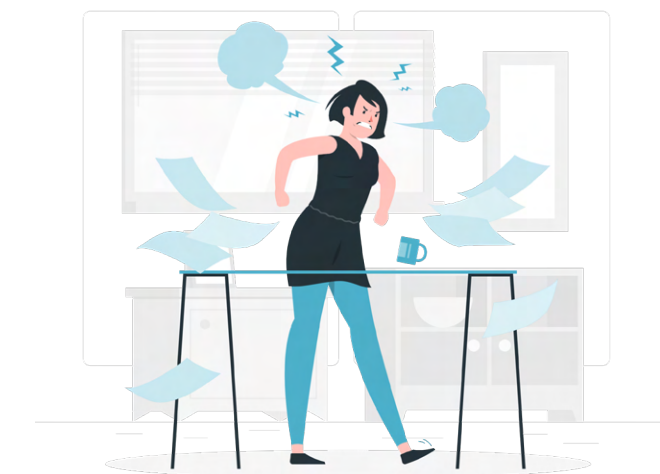
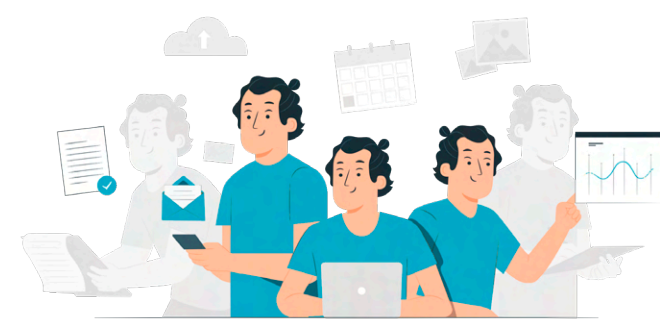
Contudo, a busca pelo equilíbrio na rotina dos universitários não é uma tarefa simples. Muitos estudantes sentem dificuldade para se adaptar às mudanças de rotina, administrar o tempo e as novas tarefas, e acabam negligenciando aspectos do cotidiano importantes para a saúde mental. Dessa forma, aumentam as chances de desenvolvimento de quadros psicopatológicos e de dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes (DA SILVA et al., 2021).

Estudos indicam a alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários, sobretudo quando comparado com os números de jovens não universitários da mesma faixa etária (VENTURINI; GOULART, 2016). A literatura aponta essa incidência em vários países, com predominância para sintomas de ansiedade e depressão (PADOVANI et al., 2014), principalmente entre estudantes do gênero feminino (VENTURINI; GOULART, 2016). Sendo os alunos dos primeiros anos de curso quem apresentam a maior concentração de sintomas (COSTA; MOREIRA, 2016).

Ao entrar na universidade, o distanciamento da família e do antigo círculo de convivência ligados a problemas de adaptação podem causar so-

frimento psíquico ao jovem e potencializar os riscos do estresse e ansiedade (COSTA; MOREIRA, 2016; LEAL et al., 2019). Segundo a FONAPRACE (2019), 34,58% dos estudantes não residem com a família (COSTA; MOREIRA, 2016), fator que pode influenciar negativamente tanto na vida acadêmica quanto no desenvolvimento profissional por questões como a insegurança e ansiedade, por exemplo (LEAL et al., 2019).

Portanto, ao analisar o contexto indicado, reforça-se a importância da saúde mental dos estudantes, visto que desse modo poderão desenvolver suas habilidades e potencialidades no contexto acadêmico da melhor forma (LEAL et al., 2019).



CONCEITOS

Para melhor compreender os processos de adoecimento mental e os impactos causados por eles, serão abordados alguns dos principais conceitos relacionados ao contexto universitário e ao surgimento dessas doenças.

As psicopatologias são alterações de processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento humano, que podem se refletir como dificuldades de raciocínio, de percepção da realidade e de adaptação à mudanças (DA SILVA et al., 2021).

O termo Transtorno mental comum (TMC) foi criado por Goldberg e Huxley (1992) para se referir a perturbações mentais não psicóticas presentes no cotidiano (NEVES et al., 2019). Sintomas de ansiedade e depressão, fadiga, irritabilidade, insônia e diminuição da concentração são exemplos de TMC, e podem prejudicar a execução de tarefas diárias do indivíduo (NEVES et al., 2019; DA SILVA et al., 2021).

No contexto universitário, as psicopatologias podem trazer não apenas danos para a saúde e qualidade de vida dos estudantes, mas também prejuízos no desempenho acadêmico e consequências significativas no âmbito social (PADOVANI et al., 2014).

ESTRESSE

O estresse e o esgotamento, muitas vezes causados por sobrecarga e pressões do cotidiano, estão diretamente relacionados com casos de depressão e ansiedade, e servem de alerta como fator de risco para desenvolvimento dessas doenças (COSTA; MOREIRA, 2016).

A combinação de fatores geradores de estresse frequentemente presentes no dia a dia dos estudantes, como pressão por trabalhos e provas, dificuldades acadêmicas, problemas familiares e de relacionamentos, ligados à falta de lazer, insônia e falta de atividade física tornam os universitários um grupo eminentemente suscetível a doenças mentais (LEAL et al., 2019).

SOLIDÃO

Segundo dados do FONAPRACE (2019), mais de 80% dos estudantes passaram alguma dificuldade emocional que interferiu na sua vida acadêmica, e além disso, cerca de 23% dos estudantes afirmaram que esses problemas tiveram impacto no seu desempenho acadêmico. O estudo também mostrou que 23,5% dos universitários entrevistados declararam que uma das dificuldades emocionais enfrentadas por eles era o sentimento de solidão (BARROSO et al., 2019).

Muitos estudantes têm o sentimento de solidão, principalmente no início da vida acadêmica, ocasionado pelas mudanças no estilo de vida, novo ambiente, dificuldade de lidar com situações estressantes e insatisfação em relacionamentos (BARROSO et al., 2019).

A solidão pode ser definida como uma condição psicológica debilitante, marcada por um profundo sentimento de isolamento social, podendo gerar angústia e desconforto psicológicos (BARROSO et al., 2019; DA SILVA et al., 2021).

Os aspectos negativos da solidão não de-

vem ser subestimados, visto que estudantes mais solitários podem apresentar maior incidência de problemas mentais e físicos, segundo apontam pesquisas (BARROSO et al., 2019; DA SILVA et al., 2021). Por isso, a solidão é considerada um fator de risco para a depressão e outros problemas psicológicos (BARROSO et al., 2019; DA SILVA et al., 2021).

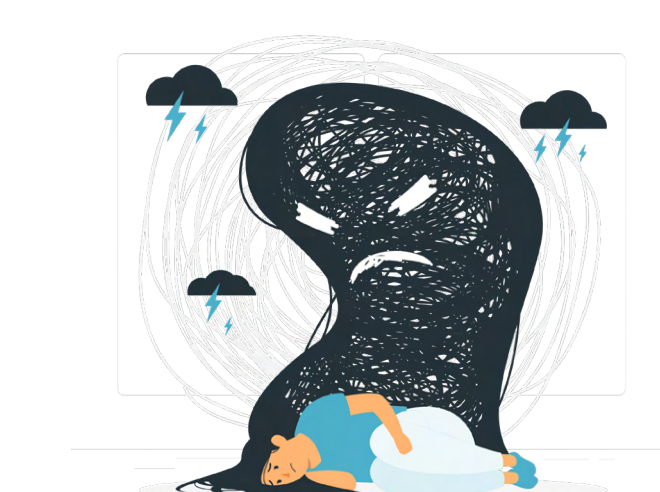
ANSIEDADE E DEPRESSÃO

A depressão é considerada a principal causa de incapacitação no mundo (DA SILVA et al., 2021), e em segundo lugar está a ansiedade, a qual é frequentemente associada aos casos de depressão, que em combinação possuem grande impacto na qualidade de vida das pessoas (DA SILVA et al., 2021).

Segundo a OMS, a depressão é definida como um transtorno mental comum, caracterizado por sintomas como tristeza, irritabilidade, perda de interesse ou prazer nas atividades cotidianas, diminuição de energia, sentimentos de culpa ou baixa autoestima, alteração de sono ou apetite e concentração pobre, perda de concentração ou memória, entre outros, sendo que no pior dos casos, a depressão pode resultar em tentativa de suicídio (COSTA; MOREIRA, 2016; BARBOSA et al., 2020).

Já a ansiedade é caracterizada por sintomas como apreensão negativa em relação ao futuro, sensação de apreensão e inquietação interna desagradável. Essa doença também pode apresentar manifestações somáticas e fisiológicas como tontura, sudorese, tremores e taquicardia.

Ambos os transtornos podem ter causas genéticas, ambientais e psicossociais, e possuem tratamentos psicoterápicos adequados (BARBOSA et al., 2020). O diagnóstico e tratamento dessas perturbações mentais são de extrema importância, visto que podem se tornar recorrentes ou crônicas, e geram consequências significativas na qualidade de vida do indivíduo (COSTA; MOREIRA, 2016).



Ao considerar as pesquisas e estimativas sobre a prevalência de transtornos mentais na comunidade universitária, reforça-se a importância da necessidade de medidas de intervenção e prevenção voltadas à saúde mental no contexto universitário (PADOVANI et al., 2014; DA SILVA et al., 2021).

PRÁTICAS DE CUIDADO À SAÚDE

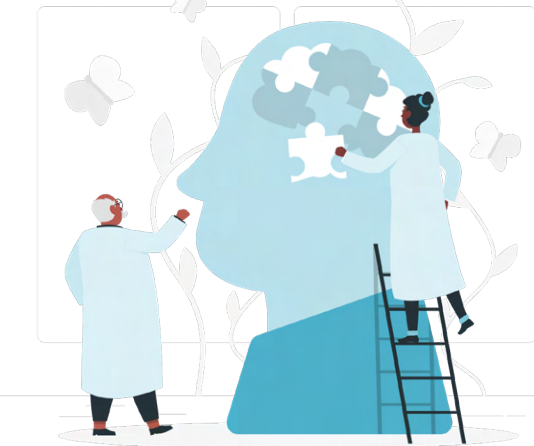
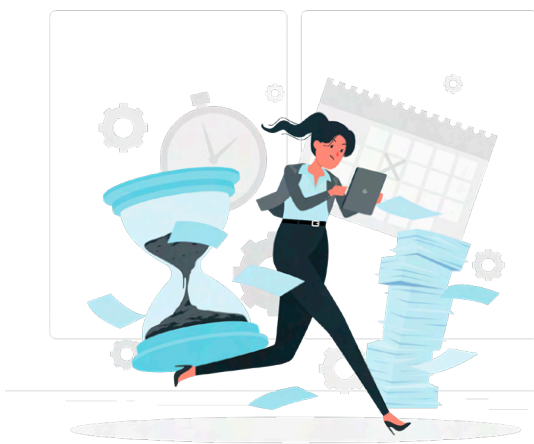
PROCESSO “SAÚDE-DOENÇA”

A interação entre a exposição a fatores de risco e fatores de proteção está frequentemente relacionada com a probabilidade de o indivíduo desenvolver transtornos mentais (GOMES et al., 2020). O ambiente acadêmico pode ser considerado um fator de risco quando não há condições adequadas para o desenvolvimento do indivíduo e de sua socialização com outros, causando situações de estresse (PADOVANI et al., 2014).

Além da possibilidade de adoecimento mental dos estudantes, outro aspecto a ser considerado são as consequências desse adoecimento em outras áreas, como a probabilidade de aumento de demandas de saúde voltadas para tratar problemas causados por abuso de álcool e outras drogas (ARINO; BARDAGI, 2018).

Dessa forma, reconhecer o processo de “saúde-doença” da população universitária torna-se de extrema importância, para que seja possível analisar formas de intervir sobre a situação de saúde dessa população e, assim, criar a oportunidade de uma formação acadêmica com qualidade de vida (ARINO; BARDAGI, 2018).

As medidas de promoção de saúde tem como princípio melhorar as condições para uma vida saudável, ao considerar o indivíduo como um ser integral, corpo e mente intrinsecamente relacionados, e têm como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida, com melhor assistência, possibilidade de cura e diminuição do sofrimento. Isso tudo ocorre ao contemplar o campo da doença, das terapias e da saúde como um todo, tanto de forma individual como social (GOMES et al., 2020).



TERAPIAS

Considerando o potencial de risco de desenvolvimento de sofrimento psíquico no ambiente acadêmico, intervenções voltadas a atender a saúde mental dessa comunidade tornam-se imprescindíveis. Essas propostas de intervenção podem auxiliar no enfrentamento dos diversos desafios enfrentados na rotina acadêmica, assim como também podem ajudar a minimizar os índices de adoecimento psicológico da população universitária, promovendo melhoria na saúde mental dos estudantes (NEVES et al., 2019).

Proporcionar atendimento psicossocial à comunidade acadêmica, oferecendo um espaço de escuta e acolhimento, previne o agravamento do sofrimento psíquico diante da grande demanda de obrigações do cotidiano acadêmico, além de favorecer as políticas de permanência na universidade (NEVES et al., 2019).

O processo de triagem adequado para o atendimento psicossocial permite identificar a condição de cada estudante para definir qual a melhor e mais adequada opção, dentre as alternativas de atendimento, para cada caso específico. Dessa forma, a possibilidade de encaminhamentos assertivos se torna mais alta, gerando engajamento por parte dos pacientes, diminuindo os índices de evasão nos tratamentos e, conseqüentemente, os índices de evasão e represamento da própria universidade (RAMOS et al., 2018).

Além das terapias individuais, o treino de habilidades sociais são importantes para a promoção da saúde mental da comunidade acadêmica. Uma das principais estratégias de enfrentamento do estresse é a presença do suporte social, visto que, quando a pessoa possui um alto nível de suporte social e é exposta a estressores, os efeitos negativos do estresse tendem a não aparecer da mesma forma que aparece em pessoas que não possuem o mesmo amparo de suporte social (PADOVANI et al., 2014).

É papel da Universidade, como instituição de ensino, informar e orientar a comunidade acadêmica sobre a importância da questão da saúde mental e os benefícios que a ajuda psicológica profissional pode proporcionar. O tema deve ser abordado de forma mais aberta, tornando-o menos estigmatizado e criando um diálogo sobre o assunto, visto que a informação e comunicação são fatores essenciais para a busca e sucesso do tratamento (COSTA; MOREIRA, 2016).

A UFSC oferece alguns serviços de atendimento à comunidade voltados à saúde mental. Dentre esses serviços, destacam-se o Projeto Amanhecer (PA) e o Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI), que oferecem diferentes práticas e dinâmicas de funcionamento, as quais serão abordadas a seguir.

CONQUISTAS

SAPSI

O Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) é um serviço-escola de caráter obrigatório para a manutenção do Curso de Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O SAPSI iniciou suas atividades no segundo semestre de 1977, e sua sede atualmente fica localizada no 2º e 3º andar do bloco D do CFH da UFSC, Campus Florianópolis (SCHNEIDER, 2009).

O objetivo do SAPSI é desenvolver e aprimorar as competências de intervenção profissional de estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia da UFSC, através do atendimento gratuito à comunidade, em diferentes campos de atuação. O SAPSI tem como compromissos aumentar a qualidade das intervenções profissionais no campo da Psicologia por meio de treinamento para prática profissional.

Os atendimentos psicológicos prestados são disponibilizados à comunidade externa e interna de forma gratuita e realizados por alunos do Curso de Graduação em Psicologia, sempre supervisionados por professores orientadores da disciplina de estágio profissionalizante e por psicólogos do SAPSI, por alunos do Programa de Pós-graduação em Psicologia ou por psicólogos da comunidade vinculados a laboratórios, núcleos ou projetos de extensão ofertados no SAPSI (SCHNEIDER, 2009).

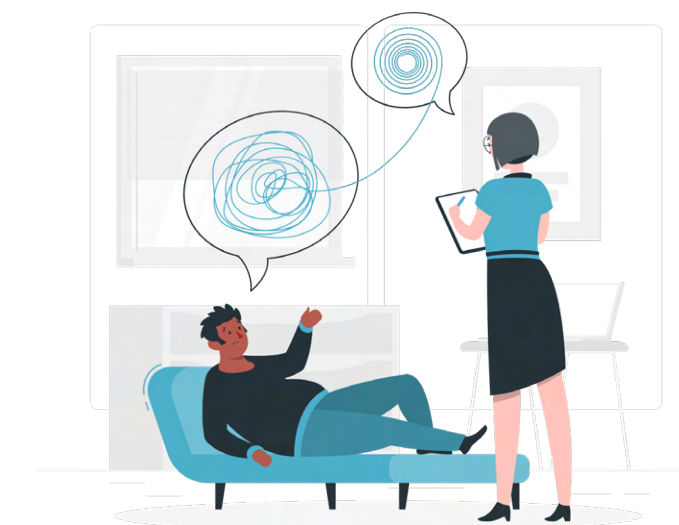
Dessa forma, o SAPSI realiza um serviço de atendimento voltado à saúde mental muito importante para a rede de saúde pública de Florianópolis, por oferecer atendimento psicológico gratuito aberto à comunidade.

O quadro a seguir apresenta a quantidade de atendimentos e de usuários únicos atendidos em Acolhimento Psicológico e Psicoterapia no SAPSI entre os semestres 2019.1 e 2021.2.

SEMESTRE	ACOLHIMENTO		PSICOTERAPIA	
	ATENDIMENTOS	USUÁRIOS	ATENDIMENTOS	USUÁRIOS
2019.1	344	241	455	70
2019.2	336	233	381	73
2020.1	154	106	36	15
2020.2	323	205	438	59
2021.1	467	418	787	131
2021.2	278	255	844	134

TABELA 01 - QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS SAPSI 2019.1 A 2021.2. FONTE: ADAPTADO DE DPSI/SAPSI, 2021.

Entre os semestres 2020.1 e 2021.2, em virtude da pandemia, o funcionamento do SAPSI ocorreu exclusivamente de forma remota, oferecendo os serviços de Acolhimento Psicológico, Psicoterapia Individual e em Grupo, além de atendimentos em grupo com diversas temáticas.



PROJETO AMANHECER

O Projeto Amanhecer foi criado em 1996 com a intenção de oferecer terapias complementares aos profissionais de enfermagem do Hospital Universitário da UFSC. Em 2004, foi ampliado para atender também a comunidade acadêmica e servidores da UFSC. Em 2006, o projeto foi registrado como Projeto de Extensão da UFSC. E por fim, em 2017, o Projeto Amanhecer foi reconhecido como um Núcleo de Estudos, Pesquisas e Inovação em Práticas Integrativas e Complementares em Educação – NUAM (AMANHECER, 2021).

Atualmente o Projeto Amanhecer também atende, além dos grupos já mencionados, a comunidade externa, além de realizar atividades de extensão e de pesquisa. O trabalho é realizado por voluntários e uma equipe multiprofissional em saúde.

Os atendimentos realizados disponibilizam Práticas Integrativas e Complementares, Terapias Alternativas e Assistência Psicológica. As Práticas Integrativas e Complementares e as Terapias Alternativas, denominadas pela OMS de medicina tradicional e complementar ou alternativa (MT/MCA), são caracterizadas como sistemas e recursos terapêuticos eficazes e seguros, que utilizam abordagens que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde e possuem ênfase na escuta acolhedora, no vínculo terapêutico e na integração da pessoa com o meio ambiente e a sociedade (AMANHECER, 2021).

É importante salientar que as Práticas Integrativas e Complementares e as Terapias Alternativas não substituem o tratamento médico tradicional, mas sim, como o nome indica, funcionam como complemento e auxiliam o tratamento tradicional, conforme as necessidades e orientações médicas para cada caso.

NECESSIDADE DE EXPANSÃO

Ao investigar a atuação e alcance dos serviços voltados à saúde mental existentes na universidade, é possível identificar suas demandas por espaço e maior quantidade de colaboradores para melhor atender ao público, além de compreender o limite da capacidade de atendimento desses serviços existentes. Apesar da falta de divulgação dos serviços e da estigmatização do assunto, a demanda atual já é muito maior do que os serviços existentes conseguem atender.

Segundo dados do SAPSI sobre os atendimentos realizados nos semestres de 2017.1 a 2018.1, os atendimentos presenciais de psicoterapia do projeto supriram menos de 10% da demanda (FRUTUOSO et al., 2018).

DEMANDA REPRIMIDA EM SAÚDE MENTAL			
SEMESTRE	Nº VAGAS DISPONÍVEIS	Nº INSCRITOS	CRITÉRIO DE SELEÇÃO
2017.1	50	não informado (vagas esgotadas antes da abertura do SAPSI)	ordem de chegada (inscrição)
2017.2	50	625	vagas por sorteio (edital)
2018.1	20	500	vagas por sorteio (edital)

TABELA 02 - SAPSI: DEMANDA REPRIMIDA EM SAÚDE MENTAL. FONTE: ADAPTADO DE FRUTUOSO ET AL., 2018.

Esses dados reforçam a necessidade de expansão dos atendimentos voltados à saúde mental da comunidade. Como proposta de auxílio para a solução desse problema, um novo modelo de atendimento e espaço paralelo aos existentes surge como opção para complementar os serviços atualmente oferecidos.

PAPEL DOS AMBIENTES

INFLUÊNCIAS

A influência dos ambientes na saúde das pessoas vem sendo cada vez mais percebida e se tornou objeto de estudo ao longo do tempo (SILVEIRA; KUHNEN, 2019). Além de questões diretamente relacionadas à saúde física e mental, os ambientes também podem apresentar influência na qualidade das experiências e vivências das pessoas de acordo com o espaço onde estão inseridas, de forma mais objetiva ou subjetiva.

Características dos espaços podem facilitar ou dificultar nos processos de cura, adaptação e identificação dos indivíduos. Nossa percepção sobre os ambientes de forma mais objetiva também tem grande influência sobre como agimos em determinados espaços. A percepção de desconexão entre um lugar que deveria apresentar uma unidade pode dificultar o sentimento de pertencimento e comunidade, por exemplo. Assim como a percepção de falta de vitalidade e/ou iluminação em um local pode criar o sentimento de insegurança nos usuários.

Dessa forma, torna-se relevante analisar a capacidade de determinados ambientes em influenciar seus usuários objetiva e subjetivamente, e analisar suas características para melhor compreender quais são essas influências sobre os indivíduos. Assim, é possível identificar e reproduzir as características ambientais desejadas de acordo com a influência que se pretende produzir ao projetar novos espaços.



AMBIENTES RESTAURADORES

As teorias e estudos relacionados ao conceito de ambientes restauradores mostram evidências sobre os benefícios desses ambientes para a saúde mental e física humana. Algumas dessas teorias relacionam o processo de restauração com certas características presentes nos ambientes.

A teoria de Roger Ulrich (1991), Teoria da Recuperação de Estresse, e a de Rachel e Stephen Kaplan (1989), Teoria da Restauração da Atenção, são consideradas as duas principais frentes de estudo sobre os conceitos de ambientes restauradores. Ambas teorias demonstram e concordam sobre a influência dos ambientes na saúde humana, por meio de diferentes processos e condições (SILVEIRA; KUHNEN, 2019).

A restauração da atenção está vinculada aos conceitos de atenção voluntária e involuntária. (JAMES, 1898, apud ALVES, 2011). A atenção direcionada se refere à atenção voluntária, relacionada com a capacidade do indivíduo de concentração em tarefas e estímulos específicos, exigindo a supressão de distrações e outros estímulos que possam comprometer o foco na tarefa principal. Esse processo de supressão demanda o uso contínuo da atenção voluntária, tornando o indivíduo suscetível à fadiga mental, a qual pode trazer como sintomas a irritabilidade, o comportamento antissocial e a diminuição da capacidade de realizar tarefas que exigem maior concentração. Assim, a necessidade de renovação da atenção se torna fundamental (ALVES, 2011).

A recuperação ou restauração do estresse também pode ser relacionada com a renovação da atenção e seus motivos originadores. Trata-se de um processo que se torna necessário quando os recursos psicológicos, fisiológicos e sociais são comprometidos, fato comumente causado devido às constantes exigências da vida cotidiana (HARTIG, 2011).

Dessa forma, os processos de restauração da atenção e recuperação do estresse se mostram imprescindíveis para recondicionar as capacidades emocionais e funcionais dos indivíduos, para que esses consigam realizar todas as suas funções de forma adequada sem maiores prejuízos à saúde (ALVES, 2011; GRESSLER; GUNTHER, 2013)

Ambientes restauradores são aqueles com potencial de restaurar as habilidades emocionais e funcionais comprometidas pelo estresse ou demandas cotidianas (ULRICH, 1984). Em relação à atenção, são locais que possibilitam a renovação da atenção direcionada através do estímulo ao uso da atenção involuntária, o que gera um estado de equilíbrio e auxilia na redução da fadiga mental (ALVES, 2011). Já em relação ao estresse, os ambientes restauradores devem ser capazes de suscitar interesse, apazibilabilidade e calma nos indivíduos (ULRICH, 1984).

É fundamental destacar que as reações dos indivíduos em relação aos ambientes restauradores são significativamente influenciadas pelas características visuais dos ambientes em questão, sendo que alguns ambientes podem ser mais efetivos em auxiliar o processo de restauração do que outros (SILVEIRA; KUHNEN, 2019). Quando experienciamos lugares com características visuais e ambientais prazerosas, são desencadeadas emoções positivas, as quais auxiliam na redução do estresse por contribuir para a manutenção do estado de atenção não vigilante, para a diminuição das distrações e pensamentos negativos e, dessa forma, possibilitam o restabelecimento do equilíbrio psicofisiológico alterado (ULRICH, 1984).

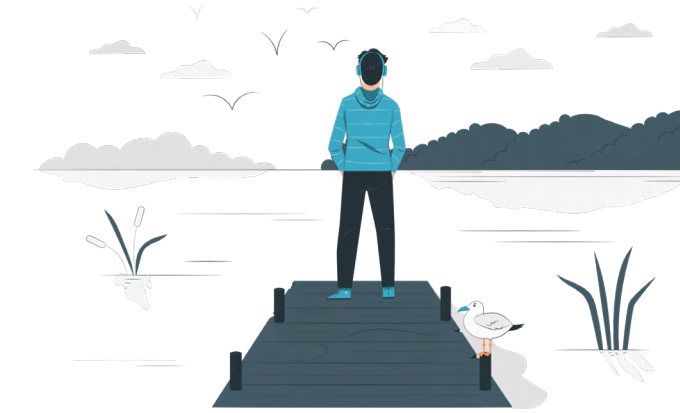
BIOFILIA

A urbanização das cidades de forma desenfreada tem afastado cada vez mais as pessoas do contato com a natureza. Conseqüentemente, os espaços verdes encontrados nas cidades, como praças, parques e jardins, funcionam como respiros e estão sendo cada vez mais buscados pela população.

As cidades, ambientes construídos, são ricas em estímulos que exigem o direcionamento excessivo e constante da atenção dos indivíduos. Para Kaplan (1995), esse excesso de estímulos pode causar adoecimento em algumas pessoas.

A Biofilia é o conceito que relaciona o contato entre as pessoas e a natureza, partindo de necessidades biológicas humanas de criar essa conexão com a natureza. Esse contato beneficia a produtividade, bem estar e convívio entre as pessoas, por estar diretamente relacionado com o processo de restauração dos níveis de estresse e irritabilidade, melhorando a capacidade de concentração (HEERWAGEN; ILOFTNESS, 2012).

Pesquisas demonstram os efeitos positivos da realização de atividades em áreas verdes, identificando a diminuição de sintomas de estresse mental e o aumento da capacidade de concentração, assim como o aumento no engajamento social (SILVEIRA et al., 2018).



IDENTIDADE DE LUGAR

O conceito de identidade de lugar se relaciona com o estabelecimento de cognições e vínculos emocionais e de pertencimento criados pelo sujeito, ligados a lugares significativos para o mesmo. Trata-se de um processo dinâmico e em constante modificação, influenciado pelas vivências do sujeito e pelos seus comportamentos relacionados à satisfação de suas necessidades e desejos (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011).

A construção da identidade de lugar é associada aos lugares aos quais as pessoas se consideram vinculadas, processo que ocorre a partir da apropriação, que é essencial para a identificação e construção da identidade (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011). Relacionando ao ambiente universitário, o processo de criação de identidade de lugar positiva é fundamental para a adaptação dos indivíduos ao contexto acadêmico e aos novos ambientes, considerando que os indivíduos estão em processo de formação profissional e de identidade.

A personalização do espaço surge como um mecanismo de controle e apropriação ambiental, relacionada ao poder de intervenção do usuário sobre o meio. Estudos relacionam o controle ambiental proporcionado pela possibilidade de personalização com o aumento dos níveis de satisfação e bem estar que o ambiente provoca nas pessoas (FELLIPE, 2009). A personalização também é relacionada com o controle do estresse, por possibilitar a adaptação do espaço construído às características do indivíduo, visto que o espaço construído pode afetar a saúde das pessoas, causando desconforto, quando compromete suas necessidades individuais (FELLIPE, 2009).

A partir dos conceitos apresentados sobre a influência dos ambientes no bem estar de seus usuários, foi realizada uma análise sobre a aplicação dos princípios de restauração, identidade de lugar e apropriação no planejamento do ambiente universitário de seus espaços, conforme aprofundado a seguir.

PLANEJAMENTO DO ESPAÇO

VIVÊNCIA DOS ESPAÇOS

É importante ressaltar que o aprendizado proporcionado nas universidades acontecem além dos espaços tradicionais das salas de aulas e auditórios (KUHNEN, 2013). Segundo Kenney D., Dumont e Kenney G. (2005), todos os lugares do campus podem ser considerados como ambientes de aprendizado, visto que o aprendizado não se restringe apenas ao conteúdo acadêmico, mas também se refere ao aprendizado de vivências e experiências.

Os aspectos sociais e relacionais são de extrema importância para os estudantes, quando bem desenvolvidos, podem influenciar positivamente na saúde mental dos estudantes e, conseqüentemente, no seu desempenho acadêmico. O ambiente acadêmico deve ser um espaço completo, proporcionando encontros, trocas e vivências entre a comunidade universitária de diferentes centros de ensino, possibilitando a criação de projetos interdisciplinares, colaborativos e inovadores (KUHNEN, 2013).

O espaço universitário é o palco de desenvolvimento para os estudantes, e funciona não apenas como lugar físico, mas também como ambiente de identificação e expressão de ideais sociais e educacionais da instituição (KUHNEN, 2013). Durante esse desenvolvimento, as pessoas criam vínculos com esses ambientes, criando uma identidade de lugar relacionada ao apego ao lugar (ALBUQUERQUE et al., 2016).

No entanto, atualmente, o campus se encontra em grande parte composto por edificações desconexas e cercadas por estacionamentos, o que dificulta a criação de vínculos e relação dos usuários com esses espaços. Muitas vezes esses ambientes não possuem escala humana adequada e nem oferecem espaços para convivência confortáveis, fatos que deixam a interação social retraída (DUMONT R., KENNEY D., KENNEY G., 2005)

Torna-se necessário que as universidades cuidem não apenas da qualidade dos ambientes de estudo, como também da qualidade das experiên-

cias de estar e convívio nos campi, visto que esses lugares estão diretamente relacionados com a identificação e expressão de ideais sociais e educacionais da instituição.

RESTAURAÇÃO E CONCENTRAÇÃO

A fadiga mental é muito presente nas universidades devido às constantes demandas por concentração e atenção, e causa sintomas como estresse, irritabilidade e desatenção, os quais podem comprometer aspectos físicos, de bem estar e até vinculados às relações interpessoais do indivíduo (ALBUQUERQUE et al., 2016; SILVEIRA et al., 2018).

Esses sintomas podem ser atenuados com o processo de restauração da atenção, proporcionada por momentos de pausa e descanso em contato com ambientes restauradores. Dessa forma, a capacidade de atenção dirigida pode ser restaurada, o que auxilia no desenvolvimento das atividades intelectuais necessárias no contexto acadêmico (KUHNEN, 2013).

A presença de ambientes restauradores verdes na universidade auxilia na promoção de conforto, bem estar e identificação, contribuindo para a criação de vínculos afetivos com o espaço (KUHNEN, 2013). Essa conjuntura remonta a concepção de universidade apenas como ambiente para fins acadêmicos, e demonstra como a instituição pode também ser um lugar de encontros, interações, trocas, descanso, lazer e desenvolvimento não só profissional como também pessoal, oportunizando melhor desempenho acadêmico a partir das oportunidades de recuperação que os ambientes restauradores oferece (ALBUQUERQUE et al., 2016).

A criação de aberturas que permitam a visualização do ambiente externo permitem uma melhor compreensão do espaço, criando conexões entre as edificações e o entorno (WAGNER; WATCH, 2017).



INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

Ao analisar as características dos espaços que contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem, nota-se que a comunicação é um elemento-chave para os processos de desenvolvimento do conhecimento, baseado na interação. Com isso, para a concepção de espaços de aprendizagem, o potencial de interferência do ambiente nos processos de comunicação e interação entre os usuários se torna um ponto crucial (ALLEN; HENN, 2007).

A criação de espaços flexíveis e diferentes da estrutura departamental segregada existente é essencial para integrar conhecimentos de diferentes áreas de conhecimento e possibilitar novas criações (ALLEN; HENN, 2007). A flexibilização da funcionalidade dos edifícios para se adaptar conforme as necessidades variadas dos usuários se torna necessária para que os espaços possam fornecer áreas para diferentes modalidades de ensino e aprendizagem, de forma que todos os espaços disponíveis na edificação, como salas, corredores, passagens, etc, tenham a possibilidade de serem usados como ambientes oportunos para essas atividades (CALVO-SOTELO, 2010).

A possibilidade de interação criada nesse tipo de ambientes gera uma maior permeabilidade social possibilitada pela comunicação face a face, contribuindo para a inspiração e criatividade (CALVO-SOTELO, 2010). Para ALLEN e HENN (2007), a comunicação por inspiração ocorre em situações espontâneas entre grupos e permite maior combinação de interações entre os usuários, o que estimula a criatividade. Segundo os autores, a comunicação por inspiração é a mais influenciada pela arquitetura, considerando a presença de espaços que facilitem ou dificultem o acontecimento de situações espontâneas.

Além disso, a flexibilidade de layouts na arquitetura dos espaços possibilita diferentes usos e interações entre os usuários. Proporciona maior conforto para diferentes tipos de usuários, desde os que buscam ambientes mais reclusos e individuais até grupos com maior quantidade de pessoas e com necessidade de espaços que permitam interação.

Ao possibilitar que o usuário interfira no ambiente, através de alterações de layout de mobiliário, por exemplo, o espaço auxilia na promoção da inovação e na formação de identidade de lugar e apego ao lugar por parte desse usuário, além de permitir a participação de todos, de acordo com a individualidade de cada pessoa.

REFLEXÕES

Ao analisar o contexto de planejamento dos espaços, integração e bem estar dos usuários, percebe-se que o espaço atual da UFSC apresenta algumas carências nesses aspectos. A distribuição e configuração das edificações e espaços existentes não contribui de forma satisfatória para o fortalecimento das interações entre cursos, estando limitada pela estrutura acadêmica dividida entre centros de ensino que pouco se conectam, desfavorecendo a interação entre cursos de diferentes centros.

A instituição carece de espaços de estar e estudo, considerando que o campus se torna uma segunda casa para muitas pessoas da comunidade que passam a maior parte do seu dia dentro da universidade, assim como também carece de espaços que dêem suporte para atividades não acadêmicas. O campus deve oferecer espaços propícios para essas atividades, como centros de convivência e outros espaços de estar, proporcionando ambientes que incentivem a interação entre alunos e professores, novas metodologias, e novas oportunidades de aprendizado e convivência.

ANÁLISE QUESTIONÁRIO

APLICAÇÃO

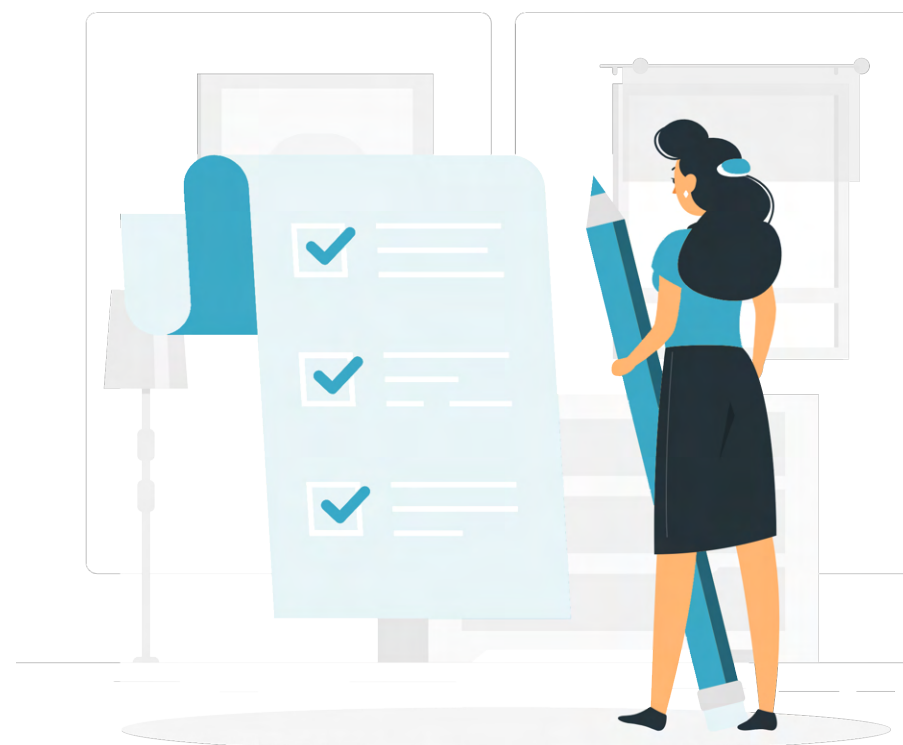
Após o estudo teórico sobre os conceitos relacionados ao tema foi realizada a aplicação de um questionário online sobre o tema "Saúde Mental no Ambiente Acadêmico", com o intuito de validar a relevância da temática escolhida, observar os conceitos estudados na análise teórica, observar a adequação do tema ao local de intervenção e quais são as preferências de seus usuários. O foco de estudo para o questionário foi de pessoas que possuem ou já possuíram algum vínculo com a UFSC, seja ele como estudante, professor ou servidor, visto que o objeto de estudo é a saúde mental no ambiente universitário.

Foi utilizado como método de aplicação de pesquisa o formulário do Google, o qual foi divulgado por meio de redes sociais para obter as respostas dos mais variados usuários. A apresentação das perguntas foi dividida entre questões sobre saúde mental e sobre a percepção dos usuários sobre os ambientes da universidade. Foi obtida a quantidade satisfatória de 124 participantes. Algumas das perguntas foram realizadas exclusivamente para pessoas que afirmaram trabalhar ou estudar em áreas relacionadas às áreas de psicologia, saúde mental e/ou práticas terapêuticas. Apenas 22 (17,7%) dos participantes se enquadraram nessa categoria.

Para melhor compreensão do resultado obtido, as perguntas e respostas foram separadas em 4 grupos de acordo com a finalidade para o trabalho, sendo eles relacionados à caracterização da amostra, à validação do tema, à validação da demanda e às preferências dos usuários. A seguir será apresentado um resumo com as perguntas e respostas mais relevantes para as definições do trabalho. Para melhor compreensão do questionário em sua totalidade, encontra-se no apêndice o questionário completo.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A primeira seção de perguntas tinha o objetivo de estabelecer o perfil dos participantes da pesquisa. Inicialmente foi questionado sobre o vínculo do participante com a UFSC, tendo a divisão dos participantes entre 92,7% como alunos, 6,5% como professores e 0,8% como servidores, e sendo 79,8% dos respondentes com vínculo ainda ativo com a universidade. A faixa etária variou entre 18 e 61, com média de 24 anos. Vale ressaltar que 62,9% das respostas foram atribuídas ao CTC, enquanto os outros 37,1% ficaram bem distribuídos entre os outros centros de ensino.



ÁREA DE ESTUDO

PLANO DIRETOR UFSC

O Plano Diretor da UFSC foi estudado com o intuito de auxiliar na definição do terreno para a proposta deste trabalho. Entre o histórico de diagnósticos e planejamentos realizados ao longo da história da UFSC, algumas diretrizes se destacam na busca de soluções para um melhor planejamento e desenvolvimento do campus.

No vigente Plano Diretor da UFSC (2005) tem-se como principais diretrizes: reforço da centralidade da praça cívica, voltada para equipamentos de congregação de atividades cívicas, culturais e vida social, assim como as funções centrais administrativas; criação de centros setoriais de convivência; evitar o adensamento excessivo em relação às edificações; necessidade de priorizar o transporte coletivo ou alternativo e evitar a construção de novos anexos e edificações provisórias (PLANO DIRETOR UFSC, 2005).

Outra temática importante tratada no Plano Diretor é o tema do esgotamento do solo na universidade, com o reforço da inadequação de edifícios térreos no campus. Como edificações com maior número de pavimentos se torna a solução, questões como a insolação, ventilação e iluminação devem ser consideradas para a definição de gabaritos adequados, para que não ocorra um aumento descontrolado na altura das novas edificações (PLANO DIRETOR UFSC, 2005).

A relação do espaço construído com a escala humana é também fundamental para a construção do campus como um espaço de convivência e cultura. A relação das edificações com os espaços externos, públicos e de convivência deve ser tratada com atenção de modo a propiciar a integração entre os edifícios e esses espaços de forma fluida, a partir da arquitetura.

Além disso, destaca-se a necessidade de expandir as áreas públicas de serviços, convívio e interação dentro do campus, visto que a Universidade, como um espaço de troca aprendido e criati-

vidade, não pode se restringir a uma estrutura rígida e formal voltada apenas ao ensino tradicional.

“No sentido de reverter esse processo, o Plano Diretor propõe espaços hierárquicos de convívio, reforçando a centralidade do conjunto do espaço universitário (Praça da Cidadania), criando praças secundárias, onde se localizam os centros de convívio setoriais, preservando áreas verdes e destinando-as a espaços abertos de uso público. Somente a interação entre os membros da comunidade universitária pode estimular a crítica e o exercício de um fazer criativo.”

PLANO DIRETOR UFSC, 2005, p.14

ESCOLHA DO TERRENO

Considerando as diretrizes do plano diretor anteriormente citadas, assim como as preferências registradas a partir do questionário, foi delimitada a área de interesse para o projeto, com dois terrenos selecionados como possíveis candidatos para a implantação do projeto.

Os principais pontos considerados para a seleção da área foram a proximidade com o Eixo Central estabelecido no Plano Diretor e a interação com maiores fluxos de pessoas no cotidiano do Campus, com destaque para a região do Restaurante Universitário (RU).



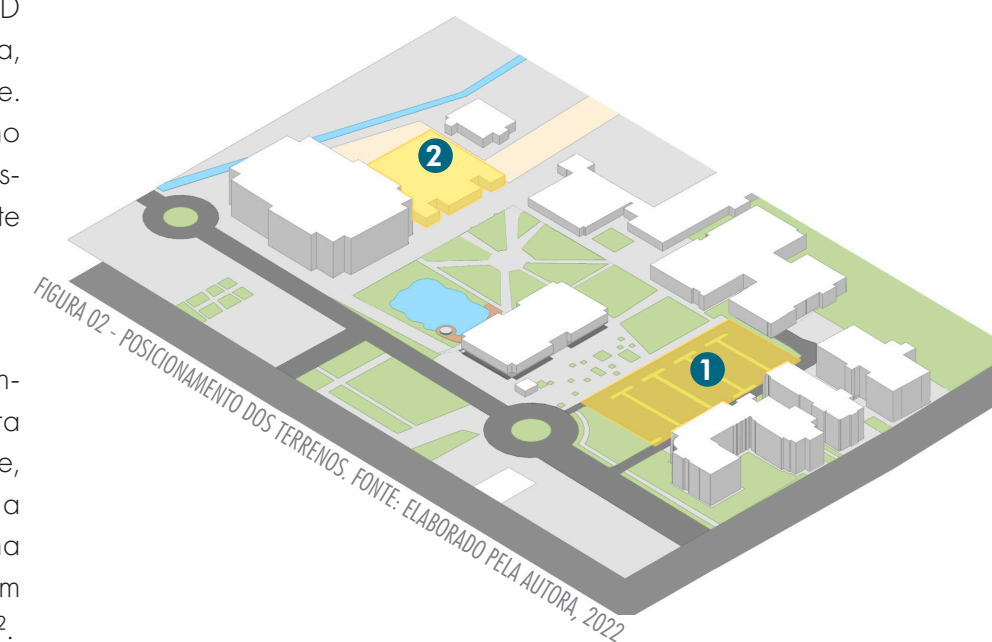
Dentro da área definida, foram selecionados dois terrenos com potencial para o programa a ser desenvolvido, indicados no mapa seguir:

TERRENO 1

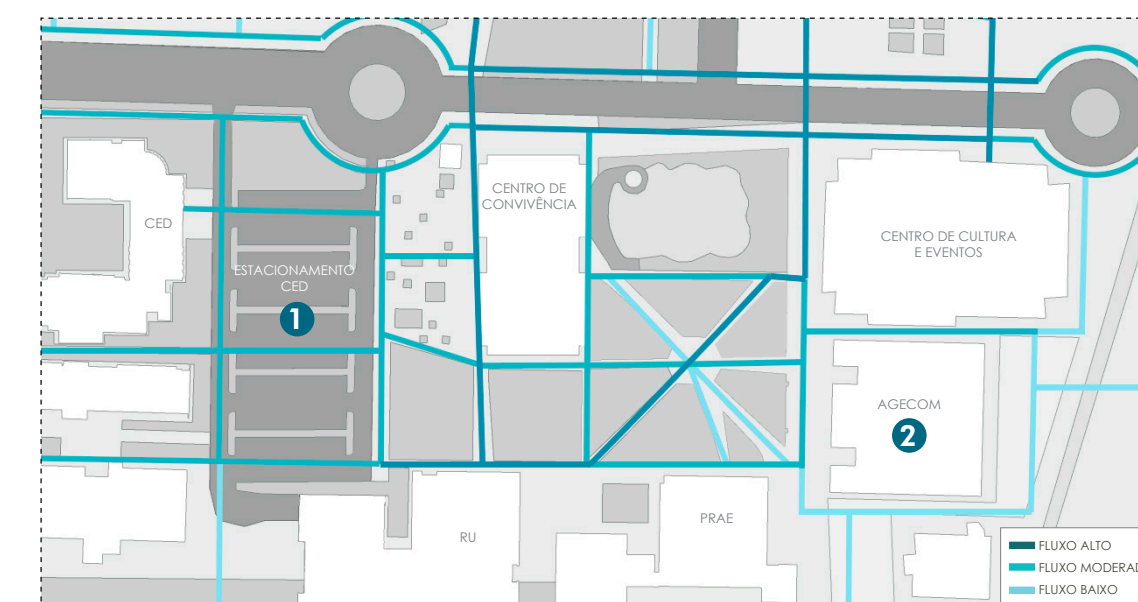
O Terreno fica localizado entre a edificação do CED e o Centro de Convivência, coração da universidade. Atualmente é utilizado como estacionamento de uso restrito, com aproximadamente 3000m².

TERRENO 2

Terreno localizado aos fundos do Centro de Cultura e Eventos da universidade, onde atualmente existe a sede da AGECOM, uma edificação térrea, com aproximadamente 1950m².



Para a escolha entre os dois possíveis terrenos, primeiramente foi realizado o mapeamento dos fluxos de pessoas na área, com base no mapa de Esquema dos fluxos principais de pedestres na UFSC (CRFP UFSC, 2020 apud PASSOS, 2020). Foi produzido um mapa adaptado com enfoque na região definida para melhor compreensão.



Após a Análise dos fluxos, foram consideradas características favoráveis e desfavoráveis de cada terreno, conforme o esquema abaixo:

TERRENO 1

Prós:

- terreno plano, não alagadiço
- acessibilidade
- área ampla
- não edificado
- conexão com vias principais
- conexão com áreas centrais
- boa visibilidade
- maior contato com diferentes fluxos de pessoas

Contras:

- existência de vegetação nativa
- área de estacionamento

TERRENO 2

Prós:

- terreno plano, não alagadiço
- acessibilidade
- inexistência de vegetação nativa
- conexão com áreas centrais
- conexão com o córrego
- área ampla

Contras:

- edificado
- sem conexões com vias principais
- vegetação ciliar (APP)

Como conclusão, optou-se pelo Terreno 1, atual estacionamento do CED. A decisão foi tomada levando em conta as vantagens do Terreno 1 em relação ao Terreno 2, assim como as diretrizes do Plano Diretor anteriormente citadas.

As vantagens relacionadas às características físicas do terreno (terreno plano, não alagadiço, não edificado, acessível e amplo) são importantes para a definição da implantação do projeto. Já os aspectos relacionados à localização (conexão com vias principais e áreas centrais, boa visibilidade, proximidade com o SAPSI e maior contato com diferentes fluxos de pessoas) foram significativos considerando a proposta do projeto e as respostas obtidas no questionário.

Sobre as desvantagens existentes para o terreno escolhido, foram analisadas formas de explicar a escolha e atenuar as possíveis complicações geradas. A situação da vegetação nativa existente será analisada através de um levantamento in loco, para adaptar o projeto à localização das árvores existentes de forma a interferir o mínimo possível na vegetação.

Em relação à questão do estacionamento existente, a escolha pelo terreno baseou-se nas sugestões do Plano Diretor de valorizar do eixo central do campus e da necessidade de priorizar o transporte coletivo e alternativo no intuito de diminuir a necessidade de estacionamentos e valorizar do eixo central do campus. Portanto, o uso atual deste terreno como estacionamento está em desacordo com o indicado pelo plano diretor, visto que sua permanência em um local tão nobre da universidade acaba por desvalorizar seu entorno.

Analisando o terreno, seu contexto e seu potencial, conclui-se que seria de grande valia realizar um projeto que estabeleça relações diretas com seu entorno e valorize seu posicionamento no eixo central da Universidade, com um programa que ofereça espaços de qualidade e uso coletivo diversificado, e que permita a livre apropriação pela comunidade acadêmica.

PROJETO | ESTUDOS INICIAIS

PROPOSTA

A proposta dessa etapa é desenvolver o projeto de uma edificação que funcione como um Centro de Apoio à Comunidade Acadêmica, que possibilite maior desenvolvimento e interação entre a comunidade universitária e promova a conscientização sobre a importância da temática da saúde mental no meio acadêmico, criando espaços que proporcionem encontros e trocas de conhecimento entre os usuários.

Buscando integrar o projeto às edificações e equipamentos existentes e ao local de inserção, o projeto tem como público alvo a comunidade acadêmica em geral, incluindo alunos, professores e servidores, com o intuito de proporcionar uma atmosfera de conexão entre esses usuários e destes com o ambiente acadêmico.

A proposta vem como resposta para as demandas observadas ao longo da pesquisa teórica e levantamento realizado através do questionário, com enfoque na necessidade de complementar os atendimentos e espaços existentes na área de apoio psicológico para a comunidade acadêmica, na carência de áreas cobertas de convivência e estar no campus e carência de áreas de estudo que satisfaçam usuários com diferentes perfis, assim como na necessidade de dar maior visibilidade aos trabalhos realizados e às ações de pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade.

Os conceitos estudados no referencial teórico, como o papel dos ambientes, a influência dos espaços e o potencial restaurador de determinados ambientes, foram amplamente aplicados no desenvolvimento da proposta e no planejamento dos espaços do projeto.

A partir disso, foram estabelecidas diretrizes para nortear a realização da proposta:

DIRETRIZES

DIRETRIZES DE CONTEXTO:

- Possibilitar a melhoria da oferta de atendimentos psicológicos e práticas terapêuticas para a comunidade acadêmica, através da criação de novos espaços de atendimento e infraestrutura adequada, de forma complementar aos atendimentos existentes;
- Possibilitar um maior contato e interesse por parte da comunidade em relação à temática da saúde mental;
- Fornecer novos espaços cobertos de permanência de convivência;
- Fornecer novos espaços de estudo com diferentes configurações, o que possam atender diferentes tipos de usuários;
- Possibilitar uma maior interação entre a comunidade acadêmica e divulgação de trabalhos realizados;
- Proporcionar espaços de apoio às atividades existentes, criando ambientes flexíveis que possam ser aproveitados para diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

DIRETRIZES DE IMPLANTAÇÃO:

- Inserir o projeto de forma dinâmica no terreno, criando uma interface correspondente com o seu entorno imediato;
- Atentar a questões naturais de implantação de projeto que envolvem as questões de iluminação natural, ventilação, conforto térmico e funcionalidade dos espaços;
- Relacionar o projeto com o contexto da natureza existente e valorizar a presença da mesma;
- Integrar o projeto à paisagem das edificações existentes no entorno através da linguagem arquitetônica, atentando ao uso de materiais presentes assim como aos eixos visuais existentes.

DIRETRIZES DE PROJETO:

- Respeitar os eixos de fluxos de pedestres existentes na UFSC, incorporando os eixos possíveis de forma a criar uma edificação permeável e integrada ao seu contexto e comunidade;
- Aplicar os conceitos de ambientes restauradores com o intuito de influenciar positivamente os usuários nos ambientes criados;
- Basear-se no levantamento de preferências e sugestões realizado através do questionário para definir os usos da edificação e projetar seus espaços.

PROGRAMA

Após a análise do questionário e da definição do terreno, foi possível estabelecer um programa de necessidades para o projeto. O programa foi dividido em quatro áreas principais:

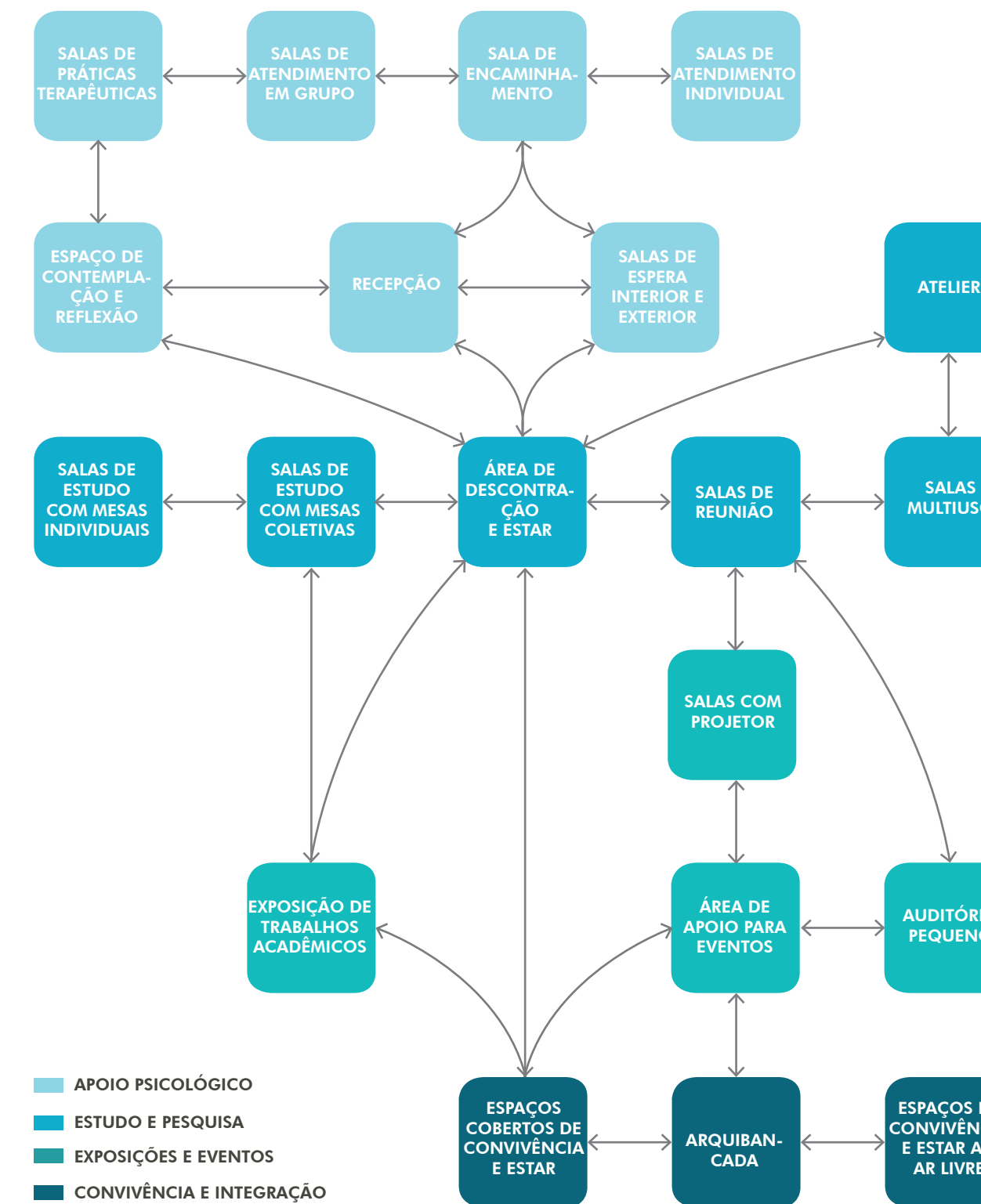
- Área de apoio psicológico
- Áreas de estudo, pesquisa e extensão
- Áreas de convivência e estar
- Áreas de exposição e eventos

Essas áreas e seus respectivos usos se relacionam de forma complementar, de modo que o conjunto funciona como um organismo onde cada parte tem o seu papel para o pleno funcionamento do sistema.



USOS E CONEXÕES

Para atender cada uma das quatro áreas do programa, foram especificados seus principais usos:

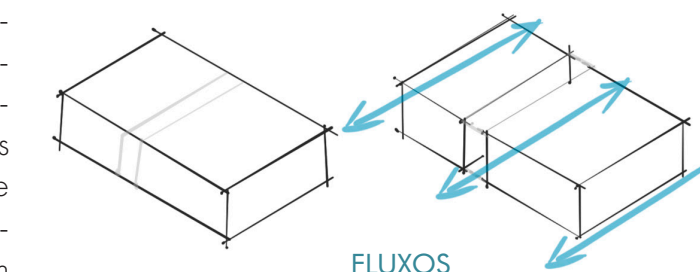


PARTIDO ARQUITETÔNICO

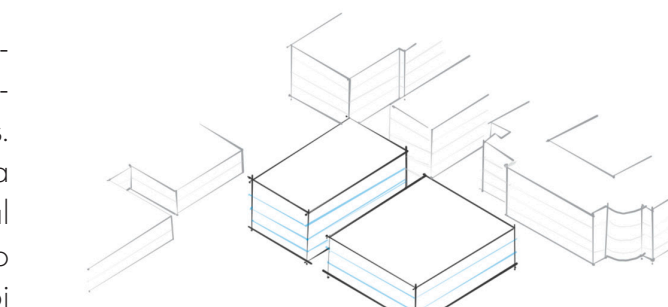
A partir da decisão dos usos, foi dado início ao processo de definição do partido arquitetônico. O primeiro aspecto decisivo analisado foram os fluxos de pedestres no terreno e no seu entorno próximo, para que a composição volumétrica do projeto pudesse incorporá-los em sua concepção. Os principais fluxos observados foram na direção entre CFH/CED e Centro de Convivência/RU. Considerando isso, a volumetria do projeto foi dividida em duas edificações, delimitadas pelos 3 eixos principais gerados por esses fluxos.

Muitas das decisões de partido foram tomadas a partir das diretrizes estabelecidas no Plano Diretor da universidade, anteriormente mencionadas. O gabarito da edificação foi estabelecido de forma a manter o equilíbrio ao aproveitar o alto potencial construtivo do solo e evitar o adensamento excessivo na região, conforme sugerido no Plano Diretor. Foi então definida uma escala intermediária para o projeto, com gabarito de 3 e 4 pavimentos para que a edificação se relacione com as edificações do seu entorno de forma equilibrada, criando uma transição entre as alturas destas edificações, as quais variam entre 2 a 4 pavimentos.

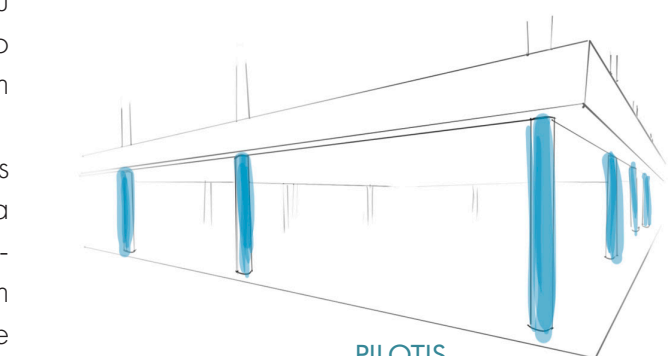
Outra diretriz do Plano Diretor do campus que foi considerada para o partido do projeto foi a questão da busca por uma unidade e identidade visual entre as edificações do campus. À vista disso, um ponto de destaque para o partido foi a adoção de pilotis no pavimento térreo e a utilização de pilares circulares, como o exemplo do CCE. Outro ponto é a utilização dos brises de concreto armado no projeto, os quais fazem referência aos brises existentes em grande número de edificações da universidade, sendo um dos poucos padrões que se repetem com maior frequência nas edificações do campus. A escolha da materialidade e dos fechamentos também foi guiada por esses princípios, e assim optou-se pela utilização de concreto aparente e de tijolos maciços vermelhos em diversos elementos do projeto.



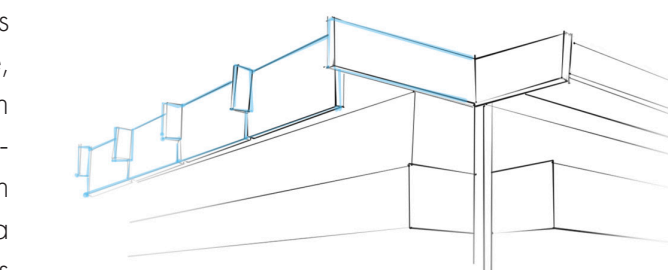
FLUXOS



GABARITOS



PILOTIS



BRISES

EVOLUÇÃO DA FORMA

O estudo da volumetria partiu da forma de dois blocos separados, que possuíam alinhamentos com os eixos existentes no terreno e ocupavam a totalidade da área do mesmo. A forma já apresentava a intenção de térreo livre com pilotis e a divisão da volumetria em duas edificações.

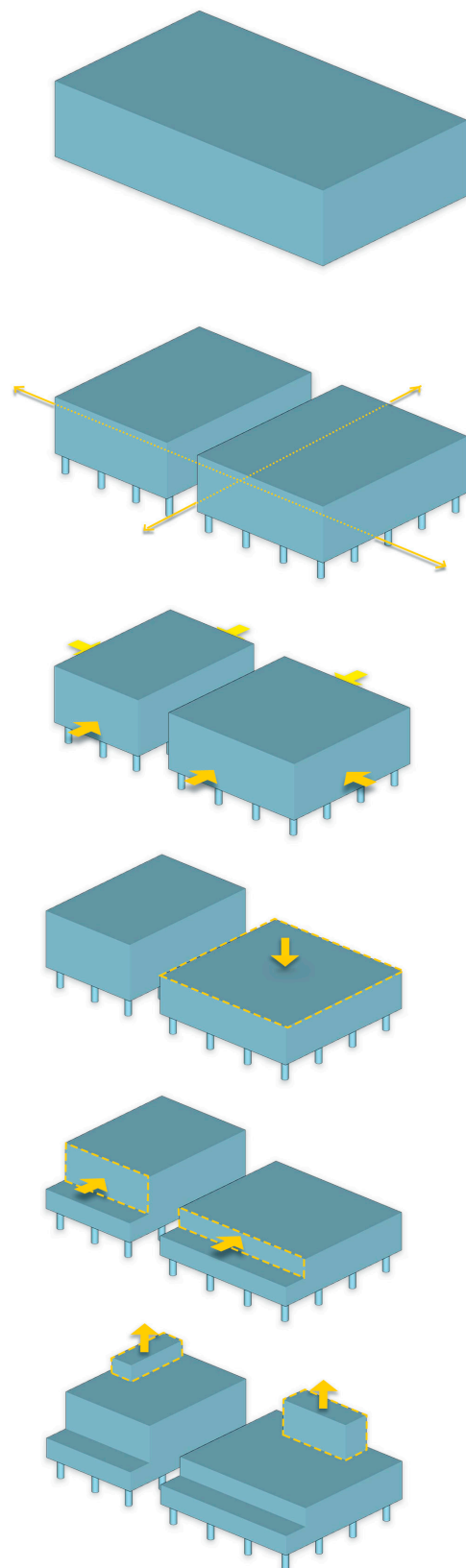
A partir desse primeiro estudo, todas as fachadas foram recuadas dos limites do terreno, com o intuito de preservar as áreas de vegetação existentes, que funcionam atualmente como delimitadores da área de estacionamento.

A edificação Norte teve seu gabarito reduzido, para criar uma cobertura com visualização da área central do campus a partir desse novo nível intermediário.

Para criar uma maior interação da edificação com o seu entorno, além de maior dinamicidade na sua forma, as fachadas leste dos segundos pavimentos foram recuadas, possibilitando a existência de grandes varandas externas nesses pavimentos, as quais propiciam novas oportunidades de visualizar e vivenciar o campus a partir da edificação, além de possuírem grande potencial como ambientes restauradores no contexto da edificação.

Com o recuo das fachadas do segundo pavimento, consequentemente, a fachada do terceiro pavimento da edificação Sul também foi recuada. Dessa forma, a edificação cria uma espécie de escalonamento de gabaritos entre suas edificações vizinhas.

Para a finalização do estudo dos principais elementos da volumetria, foram posicionadas as torres de circulação vertical, que coram o volume com os reservatórios e casas de máquinas de cada edificação.



ANÁLISE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Foi realizada uma breve análise da rosa dos ventos e da carta solar de Florianópolis com o intuito de observar as melhores decisões projetuais em relação ao conforto térmico do projeto. Em relação aos ventos, constatou-se que o vento norte é o mais frequente, no entanto costuma ter baixa velocidade e temperaturas mais amenas, de forma que não traz grandes interferências para o projeto.

Por outro lado, o vento sul não é tão frequente quanto o norte e nordeste, mas suas características de baixas temperaturas unidas a altas velocidades trazem a necessidade de maior atenção para a fachada voltada para essa direção. Dessa forma, a fachada sul da edificação Sul deverá possuir menor quantidade de aberturas para minimizar os impactos trazidos por esses ventos. Considerando esses pontos, será posicionado na fachada sul o bloco de circulação vertical da edificação Sul.

A respeito da insolação no projeto e da sua distribuição, foi realizado um estudo sobre o posicionamento das edificações no terreno e o sombreamento propor-

cionado pelas construções no seu entorno. Foi observada a maior incidência do sol nas fachadas norte e leste durante grande parte do dia, por isso, as mesmas serão emolduradas por brises para compensar essa maior incidência e evitar o ganho de calor excessivo. Todas as fachadas de ambas edificações possuem floreiras em balanço no seu entorno, que auxiliam na questão do sombreamento e amortecimento do ganho de calor.

Ainda sobre a questão da insolação, as fachadas oeste apresentam situação mais crítica de incidência solar a partir das 15h. Para minimizar os efeitos negativos dessa incidência, serão adotadas esquadrias com áreas menores para as janelas dessas fachadas em ambas edificações e, além disso, na edificação Norte os blocos de circulação vertical e de sanitários serão posicionados na fachada vertical e, ainda, na edificação sul, o bloco de sanitários será posicionado também na fachada oeste, visto que a permanência nesses ambientes é de curta duração.

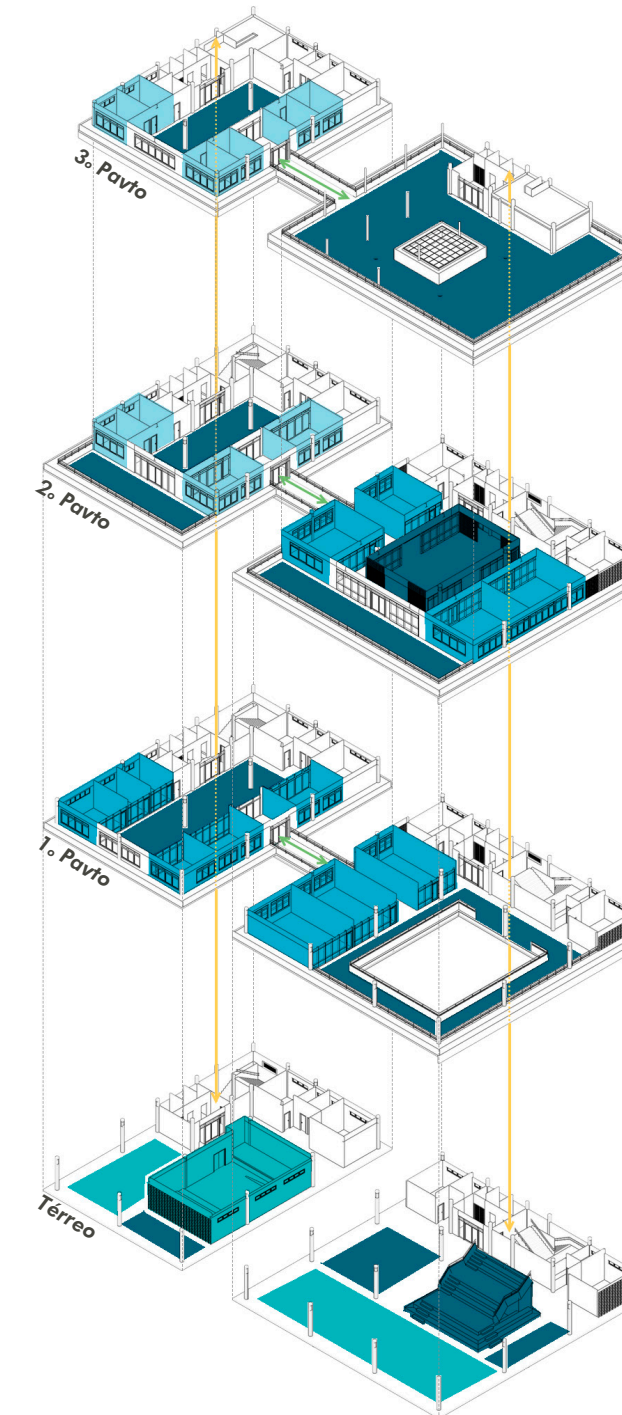
ESTAÇÃO	MANHÃ (9h)	MEIO-DIA (12h)	TARDE (15h)
Verão			
Outono			
Inverno			
Primavera			

DISTRIBUIÇÃO E PRÉ DIMENSIONAMENTO

A proposta busca transformar e distribuir um programa com usos heterogêneos em um conceito coeso. Dessa forma, o programa foi distribuído nas edificações de acordo com os níveis de privacidade e integração necessários para cada uso. Os usos foram separados por andar, partindo do térreo com os usos de maior interação entre os usuários, até o terceiro pavimento com os usos mais reservados e que demandam maior privacidade.

No pavimento térreo se encontram primordialmente as áreas de estar e convivência, assim como as de apoio para eventos e exposições. No primeiro pavimento encontram-se as áreas de salas de estudo, salas multiuso e salas de reuniões. Já no segundo pavimento há um misto entre áreas de estudo, com salas de estudo individual, ateliers/salas multiuso e ambientes de descontração, e áreas de apoio psicológico, com sua recepção, sala de encaminhamento e salas de práticas terapêuticas. Por fim, no terceiro pavimento encontram-se os usos mais reservados da área de apoio psicológico, com salas de atendimento em grupo e salas de atendimento individual, além da área de estar e contemplação no ambiente externo.

Quanto às circulações, o projeto foi dividido em duas edificações (Norte e Sul) para efeitos de cálculo. Dessa forma, cada edificação apresenta um conjunto de escadas dimensionado como rota de fuga independente. Além disso, as edificações possuem circulação vertical através de dois elevadores para cada edificação, sendo que o prédio Norte possui também uma arquibancada que conecta seu térreo ao primeiro pavimento. Entre as duas edificações foram projetadas passarelas que conectam as áreas externas dos pavimentos dos dois prédios, criando uma ligação e continuidade entre seus usos.



- APOIO PSICOLÓGICO
- ESTUDO E PESQUISA
- EXPOSIÇÕES E EVENTOS
- CONVIVÊNCIA E INTEGRAÇÃO
- PASSARELAS
- CIRCULAÇÃO VERTICAL

SISTEMA ESTRUTURAL

A opção pela estrutura de sistema misto de vigas metálicas e pilares de concreto se deu, primeiramente, por conta dos grandes vãos livres propostos e sustentados pelas vigas e, secundariamente, com o intuito de manter uma unidade visual com os pilotis de outras edificações do campus (representados pelos pilares), conforme sugerido pelo plano diretor da Universidade.

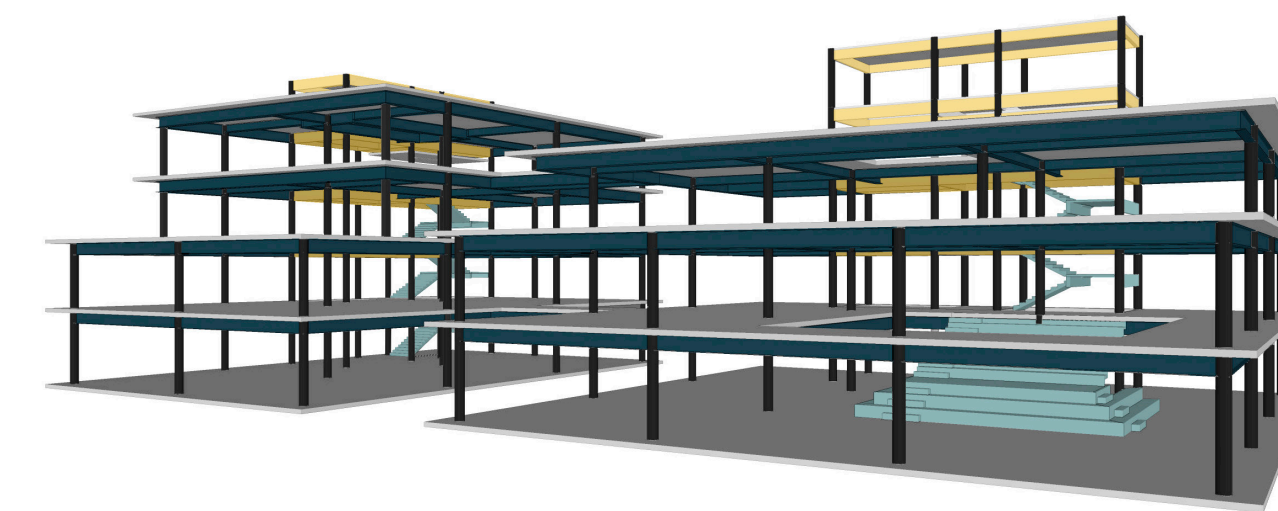
Para o pré-dimensionamento, foram consultadas as tabelas de dimensionamento de Rebello (2000), e para os perfis de aço as medidas foram adequadas para perfis comerciais. Adotaram-se pilares com 40cm de diâmetro e vigas metálicas de 45cm de altura (Perfil CVS 450x188, com dimensões 450x300mm) para apoio das lajes, e vigas metálicas de 60cm de altura para as vigas de borda (Perfil W 610 x 155, com dimensões 611 x 324 mm).

Por conta da necessidade de seguir uma modulação diferente da adotada para o restante da edificação, os blocos compostos pelas circula-

ções verticais (elevadores e escadas de incêndio) e shafts de instalações possuem uma estrutura diferente, com vigas e pilares em concreto, onde as vigas são de concreto armado e possuem 50cm de altura.

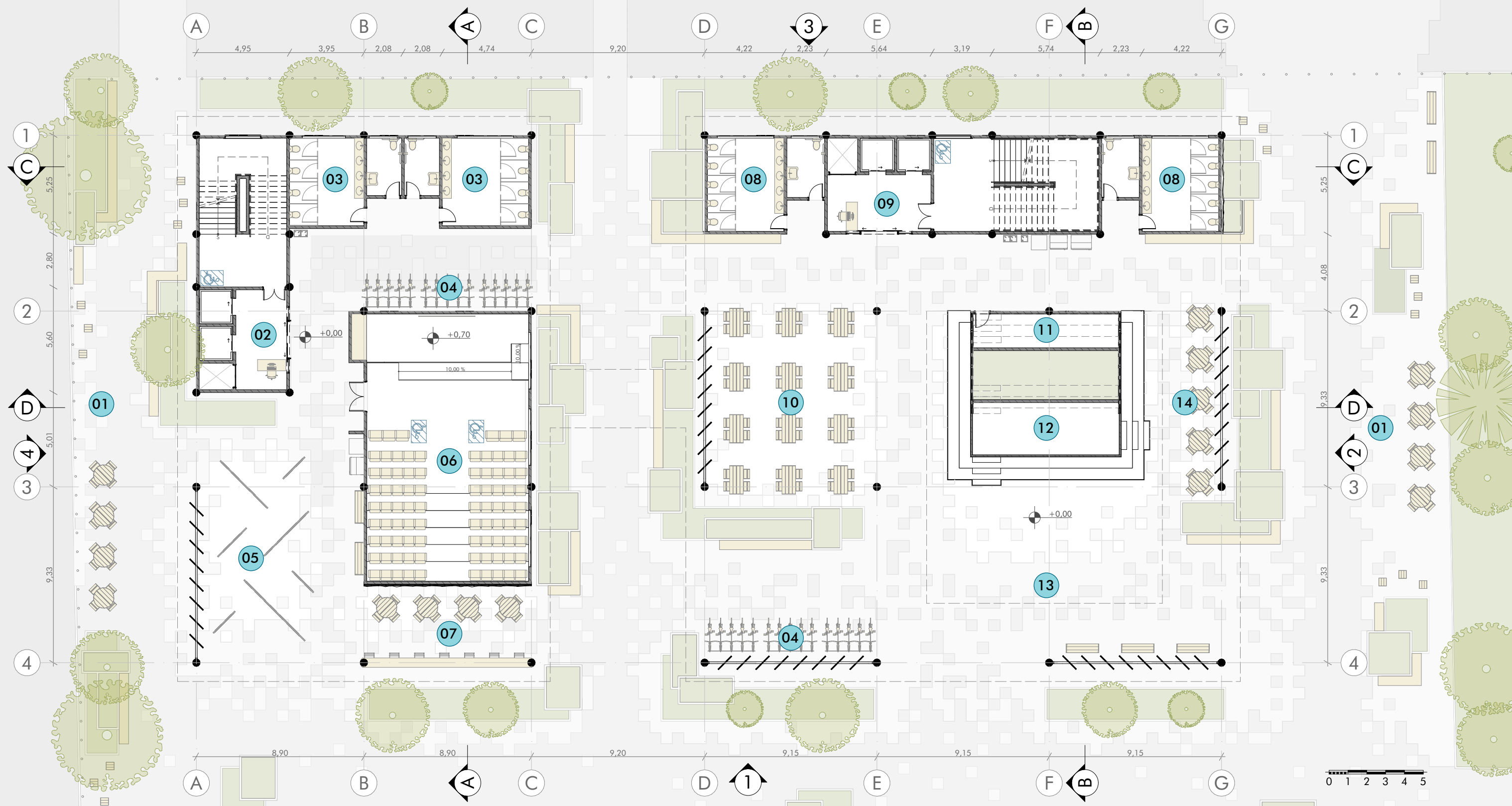
Optou-se pela laje alveolar, por conta da facilidade de vencer os vãos que variam entre 9 e 9,3 metros propostos no projeto. Além disso, as lajes alveolares possuem características termoacústicas favoráveis devido à presença de seus alvéolos, e exigem menor volume de concreto em sua produção, tornando-a mais limpa e sustentável. Foi adotado o valor de 3kN/m², a partir da Tabela 2 da NBR 6120, como valor de sobrecarga para o pré-dimensionamento das lajes da edificação, enquadrada nos usos previstos.

A laje escolhida, entre as opções disponíveis em catálogo, foi a laje LP20 de 20cm de espessura, que atende a sobrecarga solicitada para o vão máximo em questão.

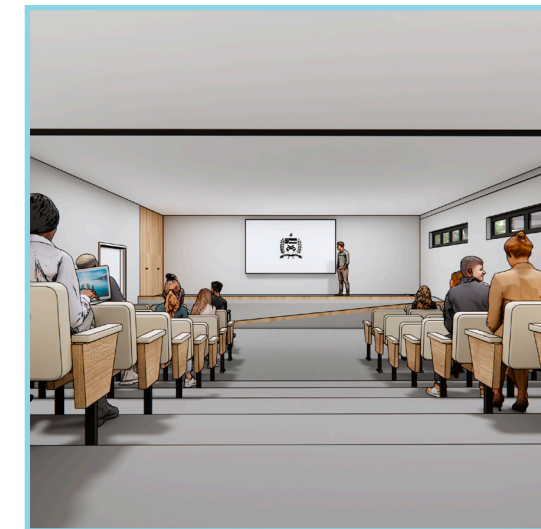


- LAJES ALVEOLARES
- PILARES DE CONCRETO
- VIGAS METÁLICAS
- VIGAS CONCRETO
- ESTRUTURA ESCADAS

PLANTA PAVIMENTO TÉRREO



- 01 ÁREA DE ESTAR EXTERNA
- 02 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 14,60m²
- 03 WCs | 52,40m²
- 04 BICICLETÁRIO | 18,40m²
- 05 ÁREA EXPOSIÇÕES | 66,95m²
- 06 AUDITÓRIO | 121,75m²
- 07 ÁREA DE ESTAR INTERNA | 36,20m²
- 08 WCs | 53,60m²
- 09 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 16,50m²
- 10 ÁREA MESAS | 91,20m²
- 11 DML | 13,85m²
- 12 ARQUIBANCADA | 92,95m²
- 13 ÁREA LIVRE COBERTA | 174,45m²
- 14 ÁREA DE ESTAR INTERNA | 24,84m²



Os dois térreos com pilotis e a integração da área externa com a praça do Centro de Convivência propiciam a sensação de continuidade dessas áreas, criando um espaço visual contínuo com poucas interrupções, buscando incorporar os fluxos locais. Essa sensação de continuidade é aumentada através da disposição do mobiliário e dos canteiros de vegetação que buscam dissolver a linha de divisão entre o espaço coberto pela edificação e o espaço externo descoberto.

Os percursos dos fluxos e o perímetro das áreas de permanência dentro da edificação são delimitados pelo desenho no piso, que é feito com peças com diferentes tons de cinza, e auxiliam os usu-

ários a reconhecer os direcionamentos e caminhos que podem ser tomados ao longo do térreo. Além dos desenhos de piso, foram propostos quadros com a indicação de localização dos usuários em relação ao projeto e seus usos. Esses quadros ficam posicionados em frente à entrada do bloco de circulação vertical em todos os pavimentos de cada edificação.

Na entrada dos blocos de circulação vertical das duas edificações foi proposta uma espécie de recepção onde o controle dos acessos e busca por informações podem ser realizados. Para que esse sistema funcione, todos os pavimentos possuem esse controle de acesso, e na

edificação Sul também foram propostas recepções no acesso existente entre as passarelas que conectam as duas edificações, a partir do primeiro pavimento.

Conforme estipulado pelo Plano Diretor, as atividades de convívio, estar e interação foram concentradas no térreo dos edifícios, nas áreas contíguas às praças e fluxos de pedestres. Esse pavimento, em ambas edificações, possui amplo espaço aberto e coberto de circulação, com áreas informais, flexíveis e sociais, as quais podem ser utilizadas como apoio para eventos, feiras, apresentações, entre outras atividades.

O térreo da edificação Norte foi organizado em torno da arquibanca-

da central, que funciona como espaço de apoio para atividades acadêmicas, sociais, eventos, além de também servir como área de estar, sendo um lugar interativo e dinâmico. Nessa mesma edificação se encontra uma área com mesas que podem ser utilizadas para refeições, áreas de estar conectadas com elementos naturais e um bicicletário. Já na edificação Sul, encontra-se a área de exposição de trabalhos acadêmicos integrada com a área de circulação, o auditório com capacidade para plateia de até 88 pessoas, além de áreas de estar e bicicletário.

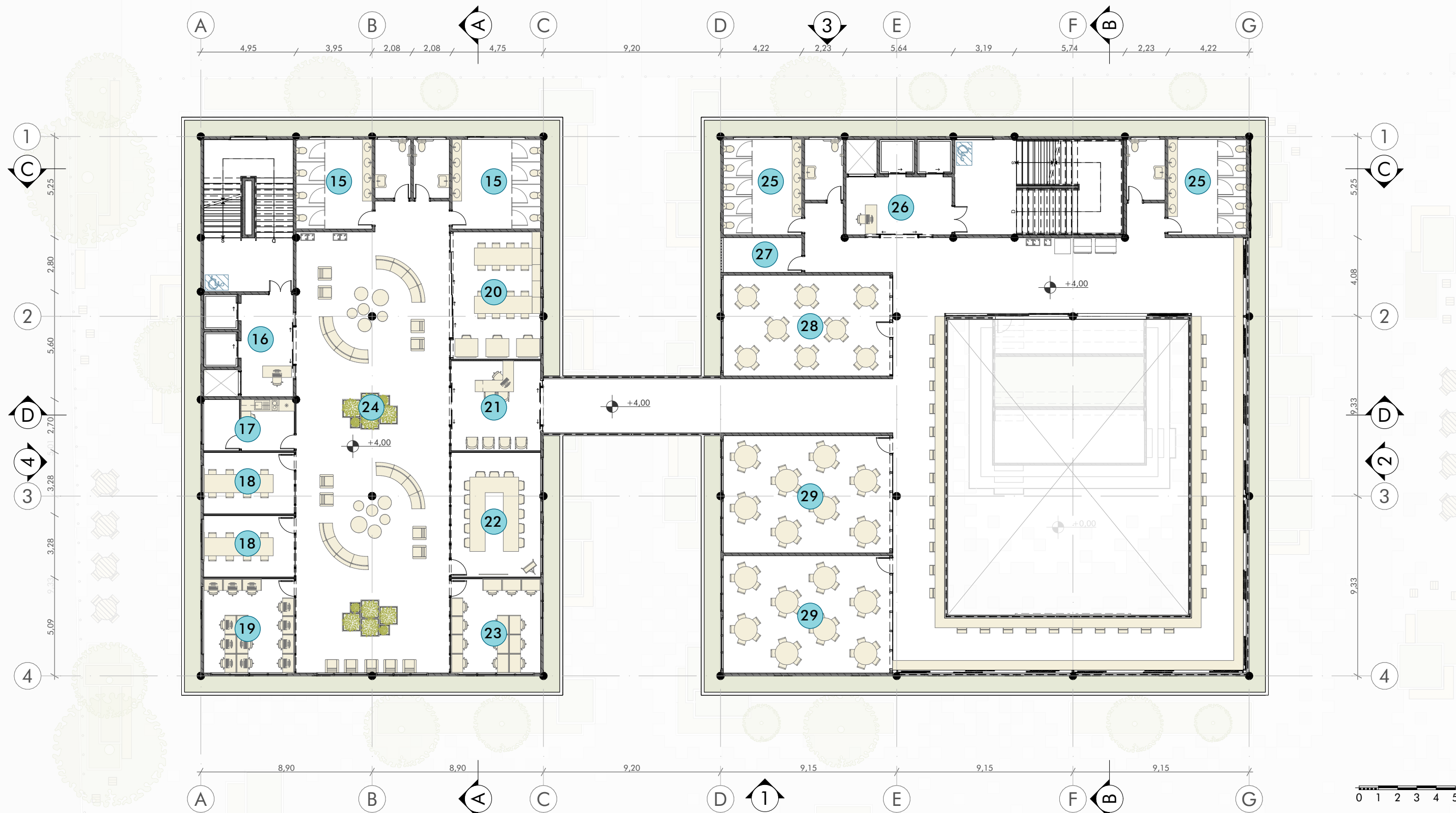
No térreo das duas edificações temos a presença de brises de madeira,

caracterizados por folhas verticais pivotantes que tem a função de flexibilizar o isolamento ou integração do ambiente interno dos pavimentos com o ambiente externo, dessa forma os usuários podem configurar esses fechamentos de acordo com as suas necessidades em cada momento.

LINK PARA DOWNLOAD DO MODELO 3D NAVEGÁVEL



PLANTA 1º PAVIMENTO



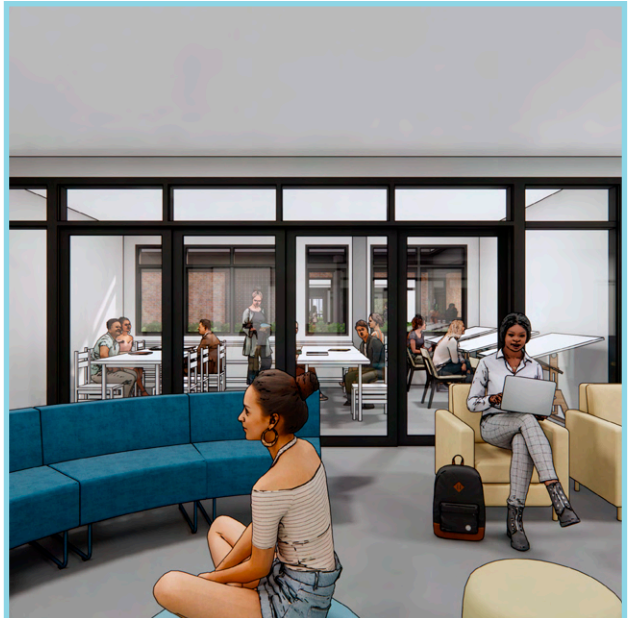
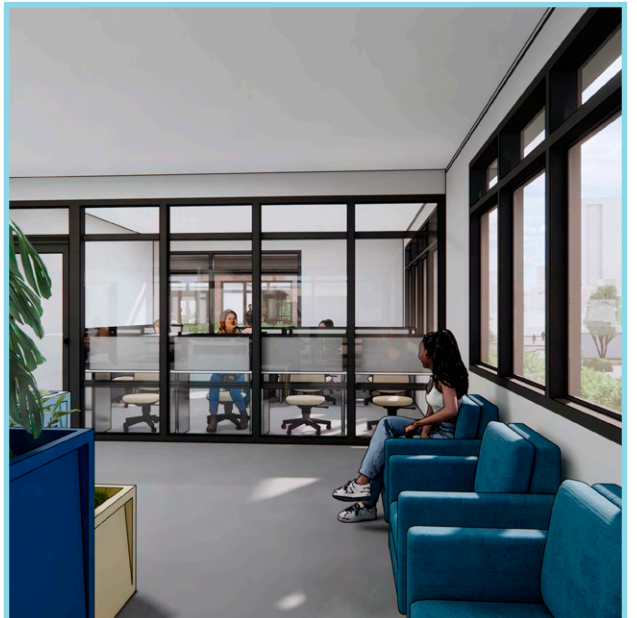
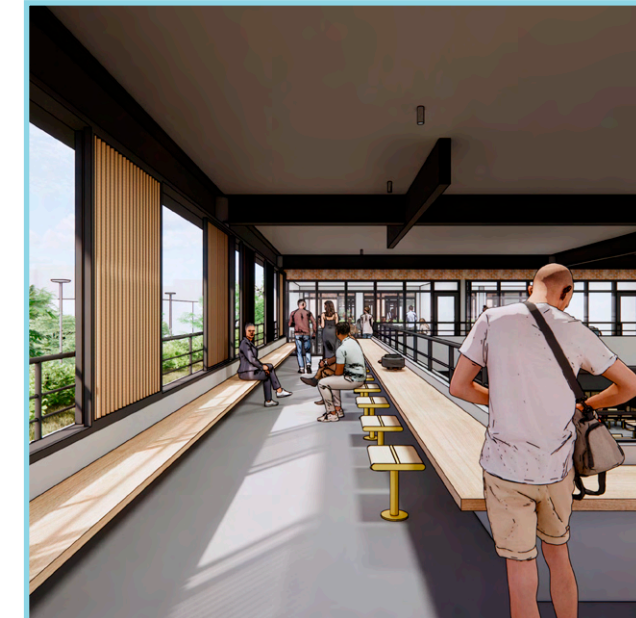
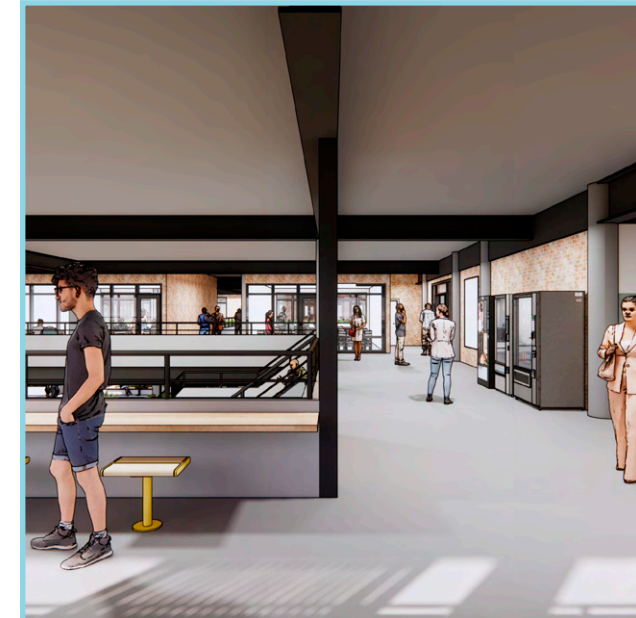
- 15 WCs | 52,40m²
- 16 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 14,60m²
- 17 COPA E DML | 12,55m²
- 18 SALA DE REUNIÃO | 14,95m²
- 19 SALA INFORMÁTICA | 22,95m²
- 20 SALA MULTIUSO/ATELIÊ | 30,00m²
- 21 RECEPÇÃO | 21,65m²
- 22 SALA DE REUNIÃO GRANDE | 30,00m²
- 23 SALA DE ESTUDOS INDIVIDUAL | 22,70m²
- 24 ÁREA DE ESTAR INTERNA | 114,00m²
- 25 WCs | 53,60m²
- 26 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 16,50m²
- 27 DML | 7,35m²
- 28 SALA DE ESTUDOS EM GRUPO | 45,20m²
- 29 SALA DE ESTUDOS EM GRUPO | 52,55m²

No primeiro pavimento das edificações se concentra a maior parte dos ambientes voltados aos estudos do programa. Neles se encontram salas de estudo em grupo, uma sala de estudo individual, salas de reuniões, um ateliê e uma sala de informática. Esses ambientes são conectados por grandes áreas informais de estar, convivência e integração.

Os ambientes de estudo e pesquisa são compostos por variados tipos de mobiliário, os quais permitem diferentes disposições para cada espaço, criando diferentes ambiências de acordo com o desejado. Essa flexibilidade de layouts permite que o projeto possa atender de forma satisfatória um con-

junto diversificado de usuários, além de permitir que os usos da edificação possam ser adaptados conforme a necessidade da Universidade.

As divisões entre os ambientes fechados de estudo e os abertos de convivência e circulação foram projetadas com divisórias de vidro para estimular a transparência e conexão, além de possibilitar verificar a disponibilidade de espaço em cada ambiente. Na sala multiuso, a divisória de vidro é composta por duas folhas fixas em suas extremidades e quatro folhas de correr que permitem que esse ambiente seja integrado com a área de estar.

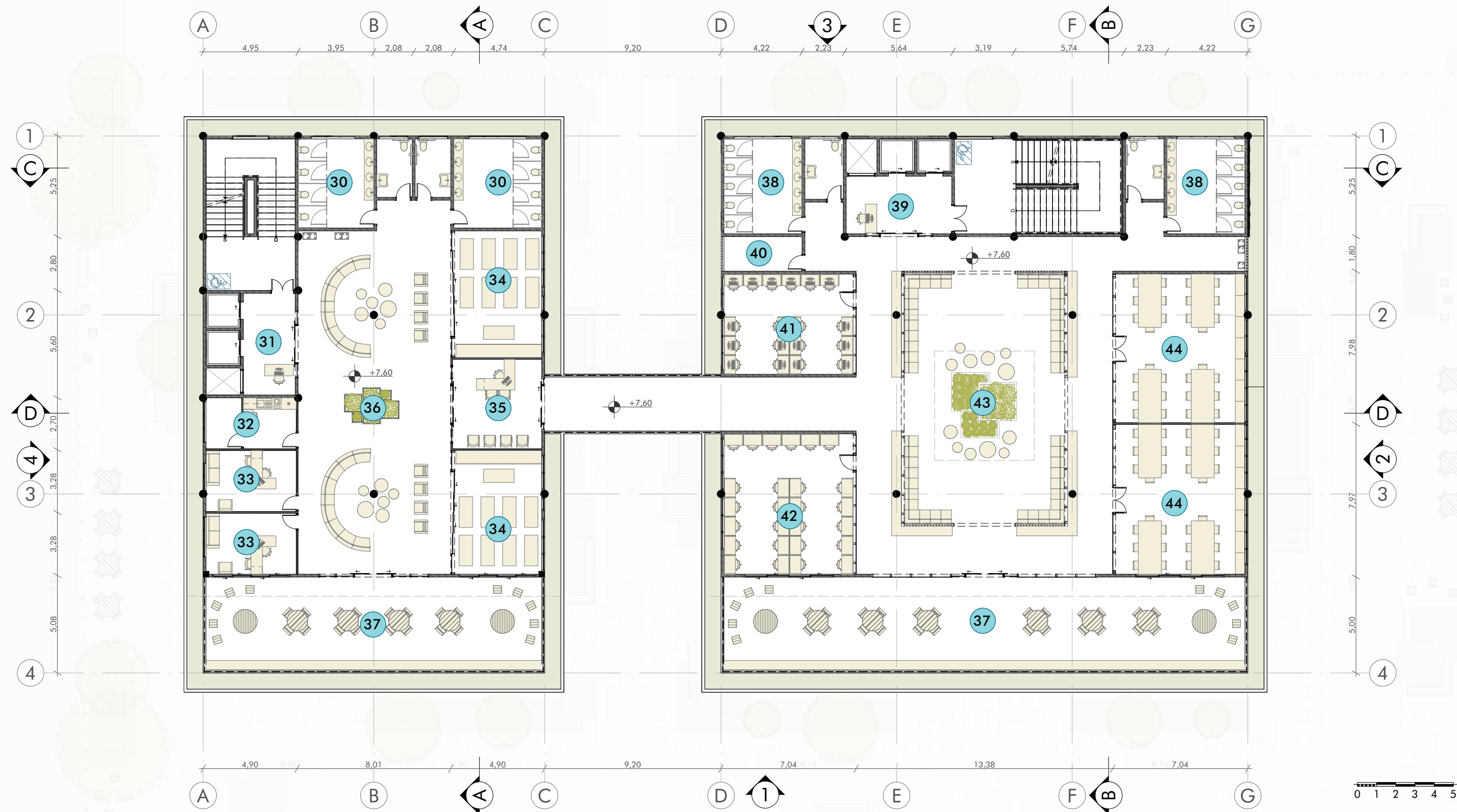


Além da integração entre os espaços internos com diferentes usos, a proposta procura integrar a arquitetura interior com o ambiente exterior. No primeiro pavimento da edificação Norte, temos a presença de brises de correr por toda a parte aberta das fachadas leste e norte, onde se encontra uma grande área de estar que se relaciona com o térreo a partir do pé direito duplo na região da arquibancada. Esses brises possibilitam que os usuários modifiquem o posicionamento dos mesmos de acordo com as necessidades de conexão ou isolamento em relação ao ambiente externo e com as condições climáticas.

As áreas de convivência e circulação foram projetadas como espaços flexíveis e sociais, que também podem ser utilizados como espaços de estudo informais, os quais incentivam a interação, colaboração e envolvimento dos usuários entre si e para com o ambiente universitário.

Foram projetados jardins internos que estão presentes nas áreas de estar a partir do primeiro pavimento, resgatando os princípios de biofilia e ambientes restauradores e reforçando o potencial desses ambientes como locais de descontração, descanso e pausa entre as atividades acadêmicas realizadas nos outros ambientes da edificação.

PLANTA 2º PAVIMENTO



- 30 WCs | 52,40m²
- 31 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 14,60m²
- 32 COPA E DML | 12,55m²
- 33 SALA DE ENCAMINHAMENTO | 14,95m²
- 34 SALA DE PRÁTICAS EM GRUPO | 29,95m²
- 35 RECEPÇÃO | 21,65m²
- 36 ÁREA DE ESTAR INTERNA | 86,20m²
- 37 ÁREA DE ESTAR EXTERNA
- 38 WCs | 53,60m²
- 39 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 16,50m²
- 40 DML | 7,35m²
- 41 SALA INFORMÁTICA | 35,25m²
- 42 DML | 49,35m²
- 43 ÁREA DE ESTAR INTERNA | 108,90m²
- 44 SALA MULTIUSO/ATELIÊ | 52,20m²

No segundo pavimento da edificação Norte tem-se a continuação dos ambientes de estudo e pesquisa, além dos espaços de descontração e convivência. Já na edificação Sul, tem-se os primeiros ambientes voltados para o contato direto dos usuários com a temática da saúde mental, como salas de encaminhamento, salas de atendimento em grupo e salas de práticas terapêuticas. Seguindo o princípio do projeto de integrar diferentes usos de forma coesa, oferecendo um espaço acolhedor, a distribuição do programa buscou dispor os usos de forma gradual de acordo com os níveis de privacidade necessários em cada ambiente.

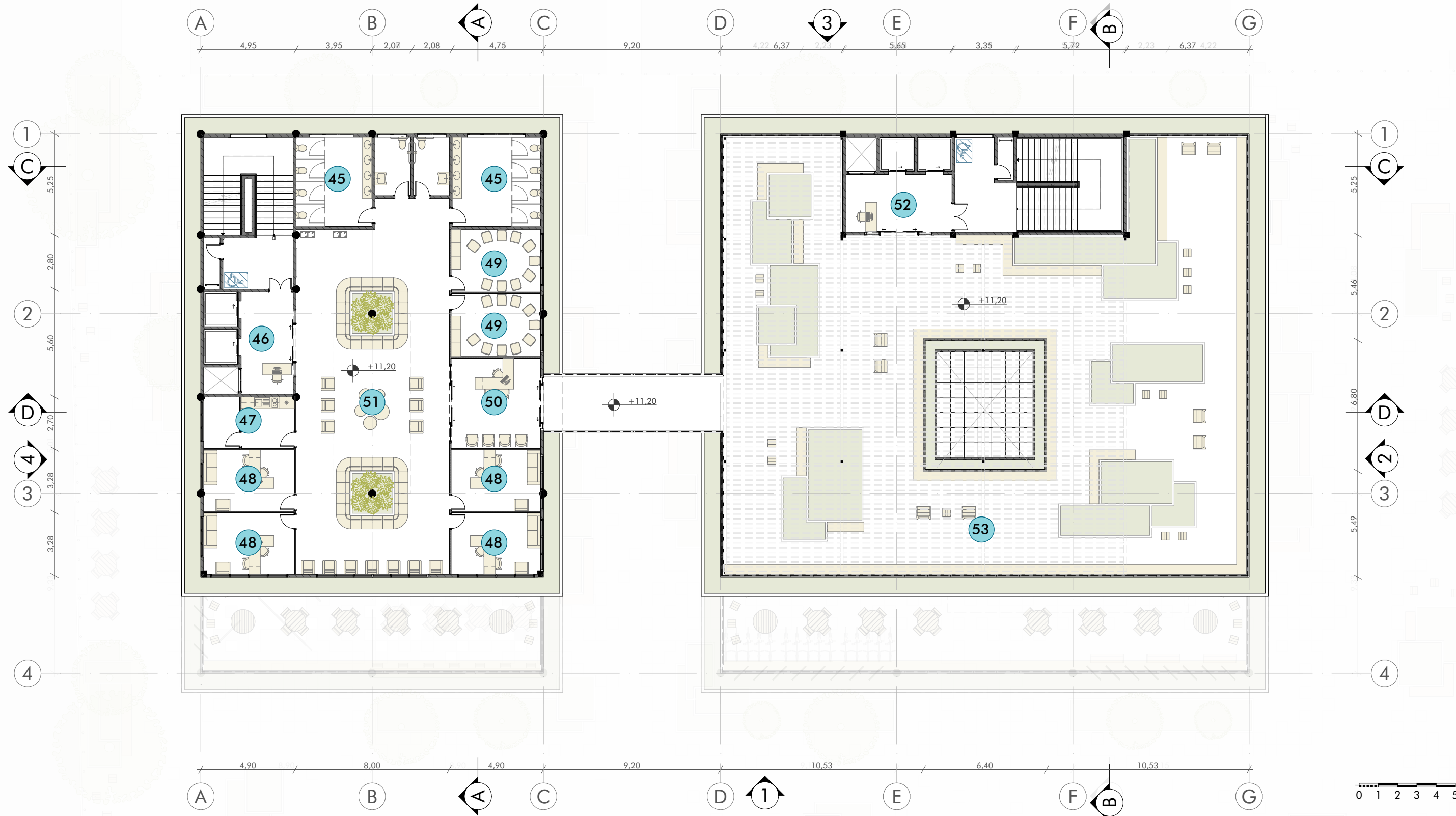
O ambiente de estar e convivência central da edificação Norte se destaca por possuir floreiras em seu centro, iluminadas pela luz natural que entra através da clarabóia em seu teto. Esses aspectos, unidos à presença de um mobiliário confortável, criam uma ambiência agradável e convidativa, que fica à vista de todos que circulam pelo pavimento por ser delimitada apenas por trechos de divisórias de vidro e cobogós vazados em concreto.

Reforçando a ideia de que o edifício tem de se adaptar aos seus usuários e não o contrário, as salas de práticas em grupo da edificação Sul possuem, assim como a sala multiuso do segundo pavimento, divisórias de vidro com quatro folhas de correr que permitem que esse ambiente seja integrado com a área de estar interna de acordo com as necessidades de espaço e integração das atividades realizadas. Vale ressaltar que, apesar das nomenclaturas, a maioria dos ambientes podem ser utilizados para mais de um uso, considerando a adaptabilidade e flexibilidade de layouts dentro dos espaços oferecidos.

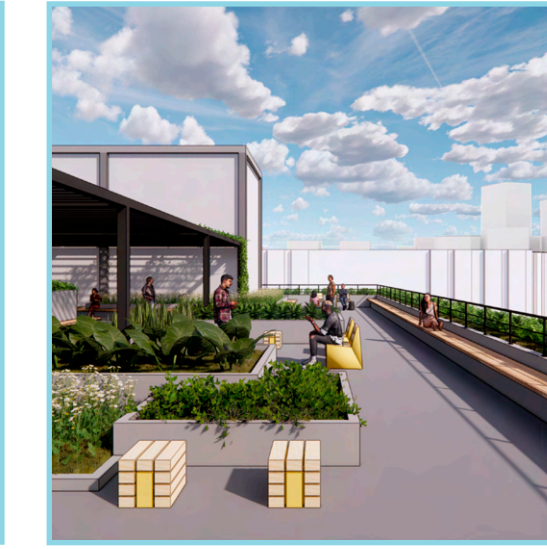
Nesse pavimento há ainda o recuo da fachada leste para criar uma área externa aberta em ambas edificações. Os espaços abertos surgem como resposta para a busca por uma maior integração do usuário com o projeto e com o entorno onde está inserido, a universidade. Essas áreas abertas servem como espaços de respiro para as atividades realizadas no interior da própria edificação, oferecendo uma ambiência diferenciada.



PLANTA 3º PAVIMENTO



- 45 WCs | 52,40m²
- 46 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 14,60m²
- 47 COPA E DML | 12,55m²
- 48 SALA DE ATENDIMENTO | 14,95m²
- 49 SALA DE ATENDIMENTO GRUPO | 14,95m²
- 50 RECEPÇÃO | 21,65m²
- 51 ÁREA DE ESTAR INTERNA | 86,20m²
- 52 ACESSO CIRCULAÇÃO V. | 16,50m²
- 53 JARDIM CONTEMPLAÇÃO | 496,55m²



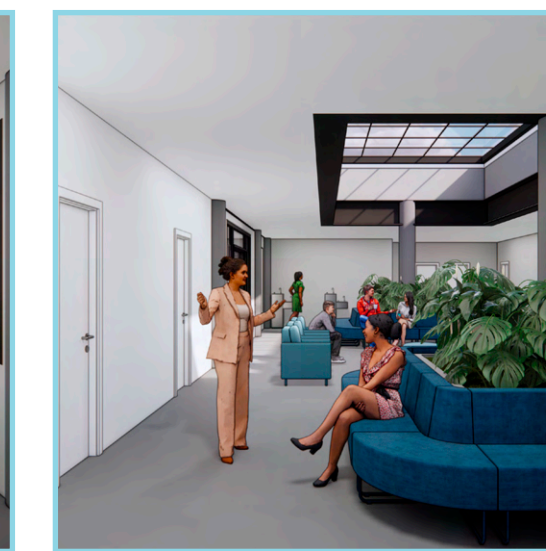
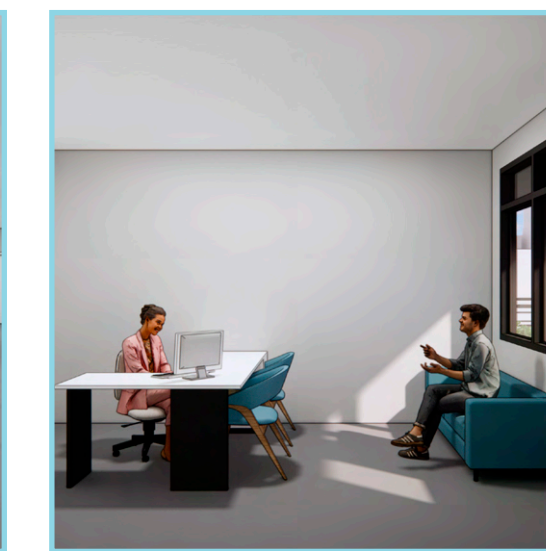
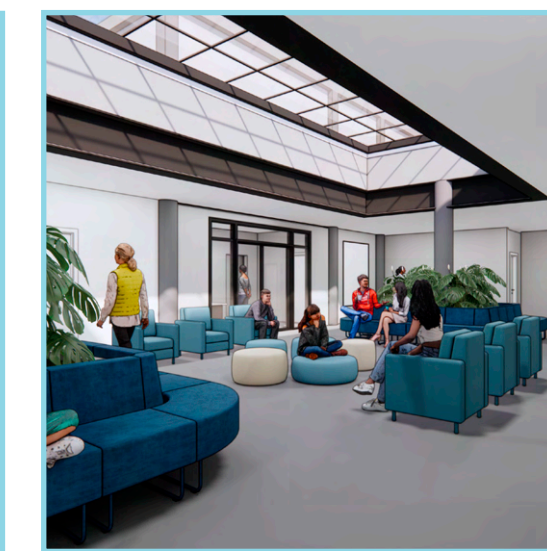
Na edificação Norte, o terceiro pavimento é totalmente descoberto (com exceção do bloco de circulação vertical) e é onde se encontra o terraço-jardim com a área de estar externa, onde há um pergolado. A proposta para esse ambiente é trazer a sensação de tranquilidade e a possibilidade de contemplação. Desse terraço, que possui diferentes distribuições de mobiliário, é possível visualizar toda a praça da cidadania e edificações da área central do campus.

Dessa forma, os elementos biofílicos e restauradores são colocados em posição de destaque na proposta, estando presentes em todos os pavimentos, criando uma variedade de cenários restauradores e também coroando o projeto. Esse destaque reforça a intenção projetual de contribuir para o bem estar dos usuários através de ambientes eficientes e atrativos.

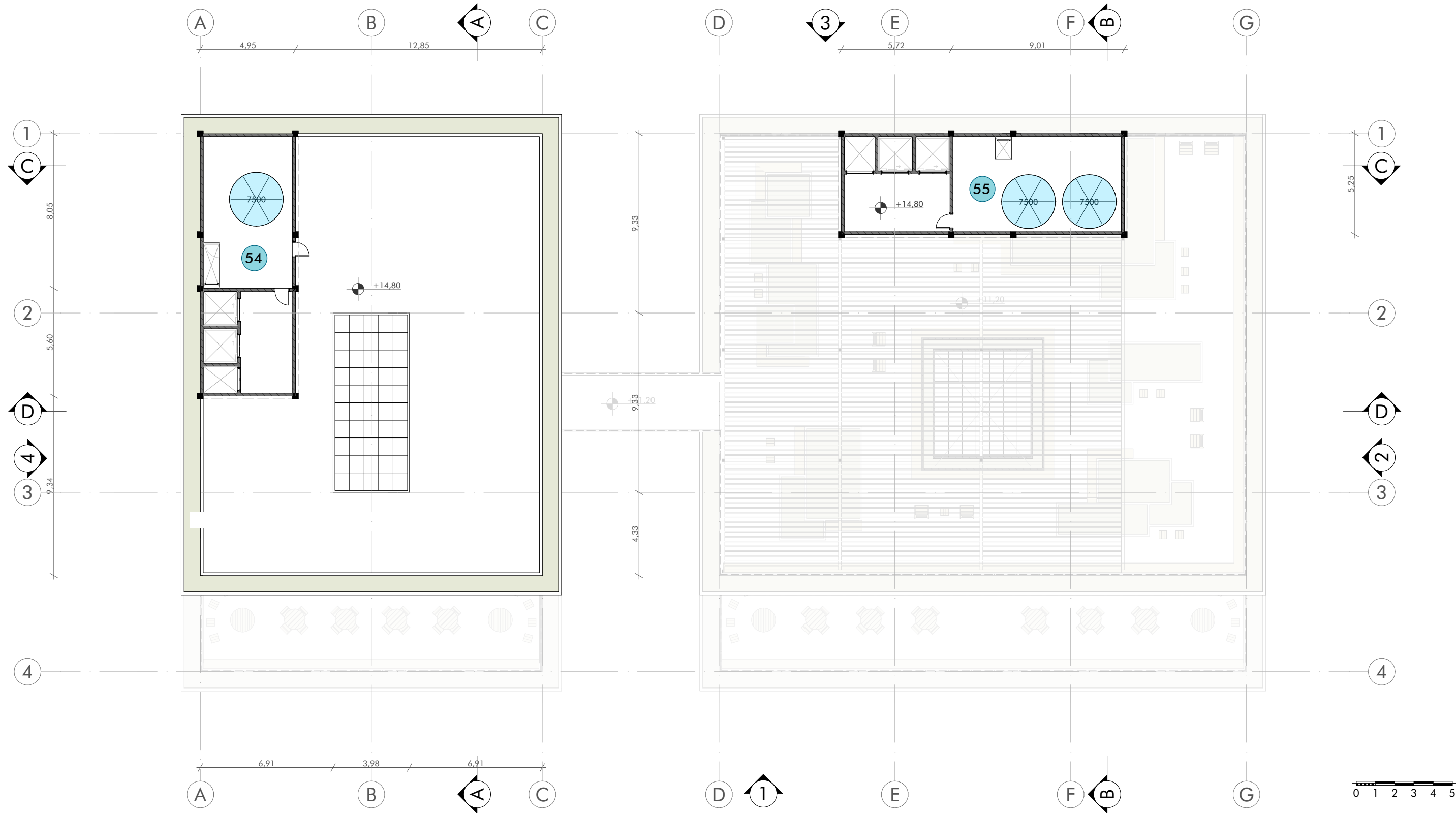
Já na edificação Sul, o terceiro pavimento abriga os outros ambientes voltados para os atendimentos relacionados à saúde mental da comunidade, sendo eles as salas de atendimento em grupo e salas de atendimento individual, contando também com a recepção, uma copa para os funcionários e a sala de espera e estar na área central. Nessa sala de espera, com a intenção de propiciar uma atmosfera mais agradável e acolhedora, temos a presença de floreiras que são iluminadas por uma grande clarabóia, trazendo iluminação natural para o interior desse ambiente central.

A área de atendimentos psicológicos possui conexão direta com o térreo através do conjunto de escadas e elevadores da edificação Sul, o que possibilita que os usuários que buscam maior discrição possam chegar e sair diretamente dos locais de atendimento, sem necessidade de contato com outros ambientes e seus frequentadores.

Esses ambientes voltados para o atendimento psicológico da comunidade de universitária surgem com o intuito de complementar os atendimentos existentes, como anteriormente mencionado. A intenção é fornecer aos usuários ambientes onde se sintam apoiados e compreendidos, e que também possam encontrar pessoas disponíveis para fornecer informações e suporte. A inserção desses serviços nesse projeto, considerando sua localização, destaca a importância desta temática para o contexto universitário como um todo.



PLANTA DE COBERTURA E ÁREAS TÉCNICAS



- 54 RESERVATÓRIO E CASA DE MÁQUINAS 1 62,10m²
- 55 RESERVATÓRIO E CASA DE MÁQUINAS 1 71,39m²

Como arremate dos edifícios tem-se as estruturas que abrigam as casas de máquinas dos elevadores e os reservatórios de água, com acesso restrito para manutenção. No bloco de circulação vertical onde se encontram essas estruturas, também estão os shafts que concentram a maior parte das tubulações verticais dos edifícios.

Foi realizado o pré dimensionamento dos reservatórios de acordo com o Código de Obras de Florianópolis (LEI COMPLEMENTAR Nº 060/2000, de 28 de agosto de 2000), e optou-se pelo uso de duas caixas d'água de 7500L na edificação Norte e de uma caixa d'água de 7500L na edificação Sul.

Em relação ao depósito de lixo das edificações, decidiu-se utilizar o depósito de lixo existente localizado no gramado à leste da edificação Sul, de forma a aproveitar a estrutura existente e não sublocar uma nova área no terreno que poderia ser utilizada para outros usos mais significativos para o programa.

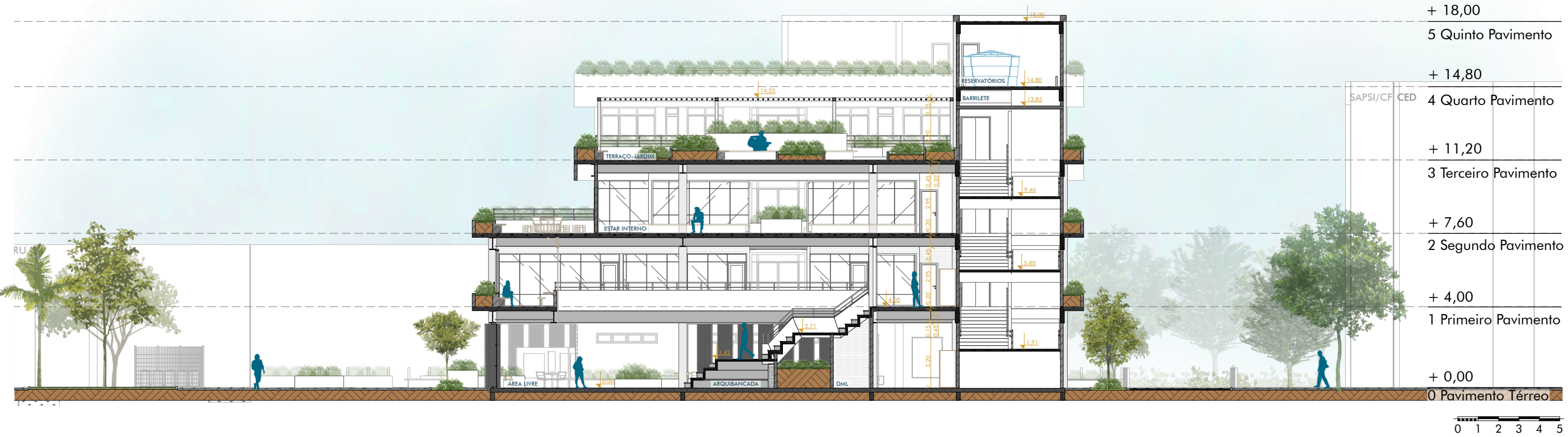


CORTES

CORTE A



CORTE B



CORTE C



CORTE D



FACHADAS

A escolha da materialidade e dos fechamentos considera os princípios da fácil manutenção e da facilidade de replicação de elementos já executados em outras edificações do campus. Seguindo esses princípios, optou-se pela utilização de concreto aparente em elementos estruturais, cobogós de concreto e de tijolos maciços vermelhos em diversos elementos do projeto.

Os brises verticais de concreto, além de trazer dinamicidade às fachadas leste e norte, auxiliam a diminuir os impactos da forte insolação nessas fachadas. As floreiras em balanço presentes no perímetro de todos os pavimentos foram propostas também com o intuito reforçar o caráter restaurador da edificação através da biofilia, assim como também tem o objetivo de minimizar os impactos da insolação, servindo como amortecimento para os raios solares. Também foram propostos brises com folhas de madeira e estrutura metálica, que se apresentam de duas formas diferentes de acordo com o pavimento onde se encontram, trazendo maior dinamicidade às fachadas, de acordo com as necessidades dos usuários.

Os tijolos maciços foram utilizados nas paredes externas, por levar em conta suas propriedades como isolantes térmicos, e escolhidas para o térreo e o segundo pavimento, ao considerar sua resistência contra intempéries e sua coloração escura, visto que nos pavimentos mais próximos ao solo os fechamentos externos tendem a sofrer mais com a influência de agentes externos e podem sofrer maior deterioração, afetando o aspecto da edificação.

As vedações em alvenaria pintada de branco dos pavimentos superiores foram escolhidas por criar uma composição agradável com as vedações em tijolos vermelhos e para criar uma maior uniformidade visual com as edificações do seu entorno.

As esquadrias que mais se repetem ao longo das fachadas buscam seguir o formato padrão existente em algumas edificações da UFSC, como por exemplo no CCE e bloco central do CTC, caracterizadas por serem janelas de caixilho metálico, basculantes e com bandeira superior fixa.

ELEVAÇÃO 2 | FACHADA NORTE



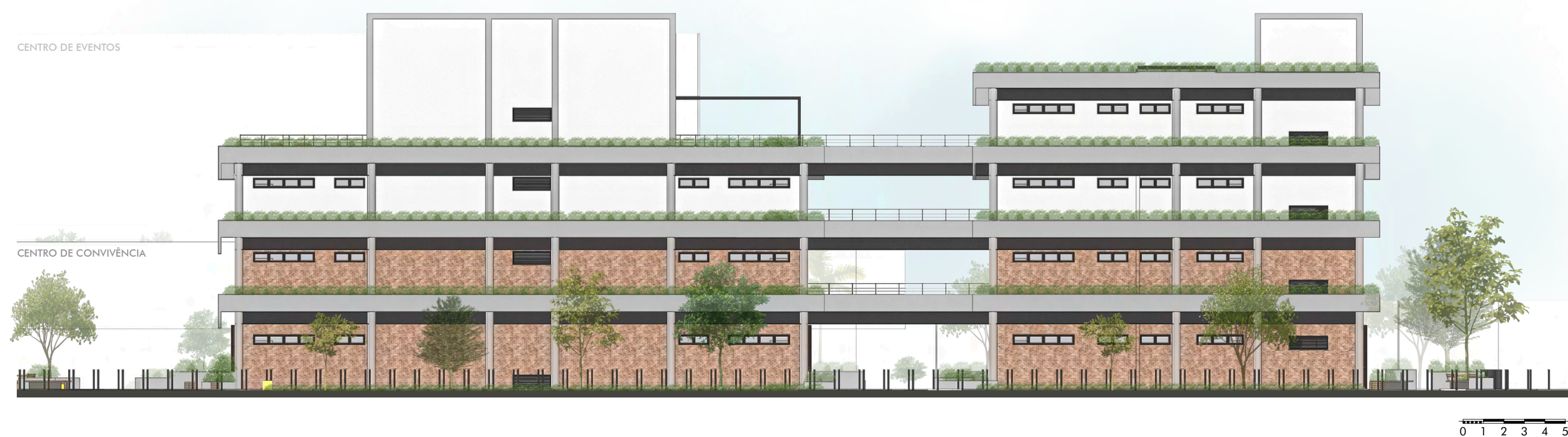
ELEVAÇÃO 4 | FACHADA SUL



ELEVAÇÃO 1 | FACHADA LESTE



ELEVAÇÃO 3 | FACHADA OESTE



REFERÊNCIAS

ALVES, S. M. Ambientes Restauradores. In: CALVACANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 44-52, 2011.

ALBUQUERQUE, D. S.; SILVA, D. S.; KUHNEN, A. Preferências Ambientais e Possibilidades de Restau-ro Psicológico em Campi Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão (Online)**, v. 36, p. 893-906, 2016.

ALLEN T. e HENN G. **The Organization and Architecture of Innovation**. ed. Estados Unidos: Elsevier, 2007

ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018 .

BARBOSA, L. N. F.; ASFORA, G. C. A.; MOURA, M. C. de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 01-08, 2020 .

BARROSO, S. M., OLIVEIRA, N. R. de, e ANDRADE, V. S. de. Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, v. 35, 2019.

Calvo-Sotelo, P. C. **The Concept of “Educational Campus” and its Application in Spanish Universities**, CELE Exchange, Centre for Effective Learning Environments, No. 2010/08, OECD Publishing, Paris, 2010.

COSTA, M e MOREIRA, Y. Saúde mental no contexto universitário. In: BECCARO, M. N. e MACHADO, C. C. (Eds.). **Seminários sobre Ensino de Design**. São Paulo: Blucher, v. 2, n. 10, p. 73-79, 2016.

DUMONT R., KENNEY D., KENNEY G. **Mission**

and Place: Strengthening Learning and Community through Campus Design. American Council On Education, 2005.

DA SILVA, M. E. A. et al. Saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 9, e. 6228, 2021.

DPSI/SAPSI. **SAPSI em números**. Serviço de Atenção Psicológica. 2021. Disponível em: <https://sapsi.paginas.ufsc.br/institucional/sapsi-em-numeros/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

EMBT. **KÁLIDA SANT PAU CENTRE**. Fundació Kálda. 2019. Disponível em: <http://www.mirallestaglibue.com/project/kalida-sant-pau-centre/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FELIPPE, M. L. Ambiente pessoal: O papel da personalização na construção de espaços saudáveis. Em A. Kuhn, E. Takase & R. M. Cruz (Orgs.). **Interações pessoa-ambiente e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 117-136, 2009.

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. 2019. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioeconomico-dos-Estudantes-de-Graduacao-das-U.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FRUTUOSO, J. T. ; SENGL, C. S.; KASZUBOWSKI, E.; BARRETO, M.; LOPES, F. Saúde mental: demanda reprimida para psicoterapia individual. **Anais do Seminário Estadual de Práticas em Saúde Mental e Desafios Intersectoriais**, Florianópolis, v. 1, 2018.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA JUNIOR, R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. da. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em**

Português), [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992>. Acesso em: 18 dez. 2021.

GRESSLER, S. C.; GUNTHER, I. de A. Ambientes restauradores: definição, histórico, abordagens e pesquisas. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 18, n. 3, p. 487-495, 2013.

HARTIG, T. Issues in Restorative Environments Research: Matters of Measurement. **Environmental Psychology 2011: Between Urban Studies and the Analysis of Sustainability and Global Change**, v. 1, p. 41-66, 2011.

HEERWAGEN, J. e ILOFTNESS, V. The economics of biofilia: Why designing with nature in mind makes financial sense. **New York: Terrapin Bright Green**, 2012.

IKON.5 ARCHITECTS. **Student Center | Georgetown University Washington, D.C.** Disponível em: <https://www.ikon5architects.com/portfolio/current-work/110-student-center-georgetown-university-washington-d-c#image-10>. Acesso em: 21 abr. 2022.

KAPLAN, R. e KAPLAN, S. **Experience of nature: a psychological perspective**. New York: Cambridge University Press, 1989.

KAPLAN, S. The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework. **Journal of Environmental Psychology**, v. 15, n. 3, p. 169-182, 1995.

KENNEDY NOLAN ARCHITECTS. **Monash University CL28: centrally managed teaching and maths learning centre**. Centrally Managed Teaching and Maths Learning Centre. 2019. Disponível em: <http://www.kennedynolan.com.au/monash-cl28>. Acesso em: 21 abr. 2022.

KUHNEN, A. Percepções da comunidade universi-

tária sobre o Bosque do Planetário – Campus Universitário da UFSC. **Revista de Ciências Humanas**, v. 46, n. 2, p. 383-397, 2013.

LEAL, K. S. et al. Desafios enfrentados na universidade pública e a saúde mental dos estudantes. **Humanidades & Inovação**, Palmas-TO, v. 8, n. 6, p. 59-69, 2019.

MOURÃO, A. R. T. e CAVALCANTE, S. Identidade de Lugar. In: CAVALCANTE, S. e ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

NEVES, A. L. M., RAMOS, E. S., MARANGONI, V. L. e MARTINS, G. C. Saúde mental e universidade: Experiência do “espaço de atendimento psicossocial” (EPSICO). **Trabalho En(Cena)**, v. 4, n. 2, p. 531-542, 2019.

PADOVANI, R. C. et al . Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014.

PASSOS, F. W. **Interfaces e composições de lazer e aprendizado na UFSC**. 2020. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219142?show=full>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PEREIRA, A. e CARDOSO, F. Ideação suicida na população universitária: uma revisão da literatura. **Revista E-Psi**, v. 5, n.2, p. 16-34, 2015.

Plano Diretor do Campus da UFSC: Diretrizes e Proposições. Universidade Federal de Santa Catarina/ Comissão do Plano Diretor Físico, 2005.

Plano Diretor Físico: Diagnóstico Geral. Universidade Federal de Santa Catarina/Comissão do Pla-

no Diretor Físico, 1998.

RAMOS, F. P. et al . Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis , v. 19, n. 2, p. 221-232, 2018.

REBELLO, Y. C. P. A **Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo : Ziguarte Editora, 2000.

SCHNEIDER, D. R. Trajetórias da história da psicologia em Santa Catarina: criação do curso de psicologia na UFSC. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 105-118, 2009 .

SILVEIRA, B. B. ; KUHNEN, A.; FELIPPE, M. L. Retratos de um hospital de custódia: os espaços verdes e sua relação com a restauração psicofisiológica do estresse. **PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS** , v. 13, p. 1-16, 2018.

SILVEIRA, B. B. da, & KUHNEN A. Psicologia ambiental e saúde na relação pessoa-ambiente: uma revisão sistemática. **PSI UNISC**, v. 3, n. 1, p. 89-105, 2019.

SOUZA, L. C. Projeto Amanhecer do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina: Histórico de vinte anos e relato de dados do ano de 2016. **Anais CONGREPICS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31984>>. Acesso em: 20/10/2021.

UFSC, Diretoria-Geral de Comunicação/Gr. **Mapa do Campus Reitor João David Ferreira Lima Trindade - Florianópolis - SC**. 2014. Disponível em: https://identidade.ufsc.br/files/2014/02/mapa_UFSC_2014.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

ULRICH, R. S. View through a window may influence recovery from surgery. **Science**, v. 224, n. 4647, p. 420-421, (1984)

LISTAGEM

TABELAS

TABELA 01 - Quantidade de Atendimentos SAPSI 2019.1 a 2021.2. Fonte: Adaptado de CRFP UFSC, 2020 apud Passos, 2020.

TABELA 02 - SAPSI: Demanda Reprimida em Saúde Mental. Fonte: Adaptado de DPSI/SAPSI, 2021.

FIGURAS

Figura 01 - Mapa do Campus Florianópolis. Fonte: Adaptado de UFSC, 2014.

Figura 02 - Posicionamento dos terrenos. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 03 - Esquema dos fluxos principais de pedestres na UFSC. Fonte: Adaptado de CRFP UFSC, 2020 apud Passos, 2020.



APÊNDICE | QUESTIONÁRIO

INFORMAÇÕES BÁSICAS

1. QUAL É A SUA IDADE? (124 respostas)

Valores variaram entre 18 e 61, com média de 24 anos.

2. SEU VÍNCULO COM A UFSC ATUALMENTE ESTÁ: (124 respostas)

- 79,8% - Ativo
- 20,2% - Encerrado

3. QUAL É/FOI O SEU VÍNCULO COM A UFSC? (124 respostas)

- 92,7% - Aluno
- 6,5% - Professor
- 0,8% - Servidor

4. EM QUAL CENTRO DE ENSINO VOCÊ ESTUDA/TRABALHA? (124 respostas)

- 62,9% - CTC
- 14,5% - CCS
- 6,5% - CFH
- 6,5% - CCB
- 4% - CCJ
- 3,2% - CCE
- 2,4% - Outros

5. O SEU CURSO/TRABALHO ENVOLVE A ÁREA DE PSICOLOGIA, SAÚDE MENTAL E/OU PRÁTICAS TERAPÊUTICAS? (124 respostas)

- 82,3% - Não
- 17,7% - Sim

SAÚDE MENTAL

1. O QUANTO VOCÊ SE SENTE À VONTADE PARA FALAR SOBRE QUESTÕES QUE ENVOLVEM A TEMÁTICA “SAÚDE MENTAL”? (102 respostas)

- 73,5% - Me sinto à vontade para conversar sobre
- 22,5% - Posso conversar apenas com pessoas muito próximas
- 4% - Não me sinto à vontade para conversar sobre

2. VOCÊ ACREDITA QUE A TEMÁTICA “SAÚDE MENTAL” É DEVIDAMENTE CONSIDERADA OU ABORDADA NA UFSC? (102 respostas)

- 61,8% - Poderia ser mais explorada
- 34,3% - Nunca tive contato com a temática através da UFSC
- 3,9% - Sim, o suficiente

3. VOCÊ ACREDITA QUE O PROCESSO DE FORMAÇÃO/ENSINO JÁ TENHA IMPACTADO DE FORMA NEGATIVA NA SUA SAÚDE MENTAL? (102 respostas)

- 73,5% - Sim, bastante
- 21,6% - Sim, mas não muito
- 4,9% - Não

4. VOCÊ ACREDITA QUE O SEU ESTADO MENTAL JÁ INTERFERIU NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EM ALGUM MOMENTO? (102 respostas)

- 74,5% - Sim, bastante
- 25,5% - Sim, mas não muito
- 0% - Não

5. VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA PRÁTICA VOLTADA À SAÚDE MENTAL? QUAL/QUAIS? (85 respostas)

- 75,3% - Terapia com psicólogo
- 42,4% - Meditação
- 37,6% - Yoga
- 24,7% - Terapia com psiquiatra
- 22,4% - Terapia com Florais
- 20,0% - Atenção plena / Mindfulness
- 17,6% - Aromaterapia
- 16,5% - Reiki
- 12,9% - Terapia Holística
- 4,7% - Hipnoterapia e Regressão

6. ALGUMA DELAS FOI OFERECIDA ATRAVÉS DA UFSC? (102 respostas)

- 19,6% - Sim
- 61,8% - Não
- 18,6% - Não se Aplica

7. VOCÊ TEM INTERESSE EM FAZER ALGUMA(S) DAS PRÁTICAS CITADAS ANTERIORMENTE E QUE AINDA NÃO FEZ OU NÃO CONHECE? (73 respostas)

- 43,8% - Terapia com psicólogo
- 38,4% - Meditação
- 37,0% - Yoga
- 35,6% - Hipnoterapia e Regressão
- 32,9% - Atenção plena / Mindfulness
- 24,7% - Aromaterapia
- 20,5% - Terapia com Florais
- 17,8% - Reiki
- 15,1% - Terapia com psiquiatra
- 15,1% - Terapia Holística

8. SE VOCÊ NÃO ESTÁ FAZENDO ALGUMA

PRÁTICA QUE GOSTARIA, ASSINALE O(S) MOTIVO(S) QUE TE IMPEDEM: (80 respostas)

- 68,8% - Falta de tempo
- 62,5% - Questões financeiras
- 26,3% - Não sei onde posso fazer esta atividade
- 12,5% - Não sei como buscar ajuda
- 11,3% - Tenho dúvidas ou falta de informação sobre a atividade
- 8,8% - Dificuldade para chegar até o local da atividade
- 8,8% - Não me sinto à vontade para buscar ajuda ou falar sobre o assunto
- 8,8% - Tenho medo de ser julgado(a)

9. QUAL/QUAIS MOTIVOS TE LEVAM A BUSCAR A(S) PRÁTICA(S) CITADAS ANTERIORMENTE? (93 respostas)

- 81,7% - Ansiedade
- 73,1% - Estresse
- 62,4% - Autoconhecimento
- 54,8% - Cansaço
- 50,5% - Desânimo
- 37,6% - Tristeza
- 30,1% - Depressão
- 26,9% - Equilíbrio
- 25,8% - Curiosidade
- 23,7% - Dores no corpo
- 22,6% - Insônia
- 22,6% - Nervosismo
- 15,1% - Timidez

10. COMO VOCÊ AVALIA SEU ESTADO DE SAÚDE MENTAL ATUALMENTE? (102 respostas)

Valores variaram entre 2 e 10, com média de 6,7 pontos.

PSICOLOGIA, SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS

1. VOCÊ ACREDITA QUE A TEMÁTICA “SAÚDE MENTAL” É DEVIDAMENTE CONSIDERADA OU ABORDADA NA UFSC? (22 respostas)

- 68,2% - Poderia ser mais explorada
- 27,3% - Não é devidamente abordada
- 4,5% - Sim, o suficiente

2. VOCÊ ACREDITA QUE A DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS OFERECIDOS PELA UFSC É SATISFATÓRIA PARA ATINGIR GRANDE PARTE DA COMUNIDADE ACADÊMICA? (22 respostas)

- 86,4% - Não, não é satisfatória
- 13,6% - Sim, é satisfatória

3. VOCÊ ACREDITA QUE OS ESPAÇOS DE APOIO PARA ATENDIMENTOS E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS OFERECIDOS PELA UFSC SÃO SUFICIENTES PARA ATENDER A DEMANDA EXISTENTE DA COMUNIDADE ACADÊMICA? (22 respostas)

- 4,5% - Sim, são suficientes
- 54,5% - Não, a demanda é muito maior do que a capacidade dos espaços existentes
- 40,9% - Não, a demanda é um pouco maior do que a capacidade dos espaços existentes

4. NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS NA UFSC EM RELAÇÃO À TEMÁTICA DA “SAÚDE MENTAL”? (15 respostas)

- “Poucas falas sobre isso: palestras, curso, disciplinas. As vezes fala-se muito mas no decorrer do

ano é muita sobrecarga de atividades.”

- “Falta divulgação ampla do serviço de atenção psicológica, tanto por parte da instituição quanto dos alunos.”
- “Pouco atendimento e quando tem é raro para a manutenção e promoção da saúde mental, o que vejo são os espaços, como o SAPSI sendo utilizado mais pra demandas dos atendimentos de urgência, claro que muito disso por uma óbvia falta de estrutura e recursos.”
- “Falta de recursos para suprir a demanda de cuidados à saúde mental, falta de vagas, de psicólogos e de recursos financeiros no SAPSI, sobrecarga universitária.”

5. CONSIDERANDO A CRIAÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO DENTRO DO CAMPUS DA UFSC VOLTADO AO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ACADÊMICA E QUE OFEREÇA ÁREAS DE APOIO PARA ATENDIMENTOS E PRÁTICAS DE TERAPIAS EM GERAL, QUAIS AS NECESSIDADES QUE VOCÊ ACREDITA SEREM IMPORTANTES PARA UM AMBIENTE COM ESSA FINALIDADE? EXISTE ALGUM ASPECTO QUE VOCÊ ACREDITA QUE NÃO PODE SER ESQUECIDO? (22 respostas)

- “Espaço físico amplo e acolhedor, além de profissionais capacitados. O que não pode faltar são Rodas de Conversa/Acolhimento.”
- “Espaços de descanso, profissionais disponíveis para apoio, capacitação de professores sobre o assunto.”
- “Espaços verdes, iluminação natural, espaços para permanência, espaço para relaxar e contemplar.”
- “Espaços de estar acolhedores, mais privativos, tanto em uma área interna como externa.”

AMBIENTE ACADÊMICO

1. VOCÊ CONSIDERA QUE O AMBIENTE FÍSICO PODE INFLUENCIAR NO SEU ESTADO EMOCIONAL? (124 respostas)

- 90,3% - Sim, pode influenciar muito
- 8,9% - Sim, pode influenciar, mas não muito
- 0,8% - Não, não tem influência

2. VOCÊ ACREDITA QUE FALTAM ESPAÇOS DEDICADOS E/OU DISPONIBILIDADE DE ATENDIMENTOS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL E APOIO PSICOLÓGICO NA UFSC? (124 respostas)

- 57,3% - Sim, faltam espaços dedicados e disponibilidade de atendimentos
- 22,5% - Não sei opinar
- 10,5% - Sim, falta disponibilidade
- 9,7% - Sim, faltam espaços dedicados
- 0% - Não, os serviços existentes são suficientes

3. QUE ESPAÇOS VOCÊ GOSTARIA QUE EXISTISSEM NA UNIVERSIDADE E QUE ATUALMENTE NÃO EXISTEM, OU QUE OS EXISTENTES NÃO SÃO SATISFATÓRIOS? (111 respostas)

- 63,1% - Espaços de estar cobertos
- 62,2% - Espaços para refeições não vinculados a estabelecimentos comerciais
- 48,6% - Lugar para ficar em silêncio ou sozinho(a)
- 40,5% - Lugar para trabalhar/estudar de forma isolada
- 38,7% - Lugar para trabalhar/estudar em grupo
- 37,8% - Espaços com mesas para estudar em grupo
- 36,0% - Lugares para convívio com mais pessoas
- 32,4% - Lugar para leitura
- 28,8% - Lugar que possibilite contato com a na-

tureza

- 27,0% - Espaços de exposição de trabalhos acadêmicos
- 25,2% - Lugar para tomar sol

4. QUAL/QUAIS DOS LUGARES NA UFSC INDICADOS A SEGUIR VOCÊ ESCOLHERIA PARA PASSAR TEMPO LIVRE/DESCANSAR? (124 respostas)

- 58,9% - Lago
- 56,8% - Gramado Templo
- 29,0% - Arquebanhada ARQ
- 29,0% - Puffes BU
- 21,0% - Bosque CFH
- 14,5% - Acesso CTC
- 8,0% - Hall CTC
- 7,3% - Mesas CSE
- 7,2% - Outros

5. CONSIDERANDO QUE UM LUGAR COM ESSAS FINALIDADES FOSSE CRIADO, COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELE PODERIA SER? QUAIS ASPECTOS NÃO PODERIAM SER ESQUECIDOS PARA CADA UM DOS TÓPICOS ABAIXO?

ESPAÇO DE ESTUDOS: (74 respostas)

- Ver nuvem de palavras na página 15.

• **ESPAÇO DE ESTAR E CONVIVÊNCIA:**

(67 respostas)

Ver nuvem de palavras na página 15.

• **ESPAÇO PARA ATENDIMENTOS E TERAPIAS:**

(53 respostas)

Ver nuvem de palavras na página 15.

• **ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES:** (43 respostas)

Ver nuvem de palavras na página 15.

